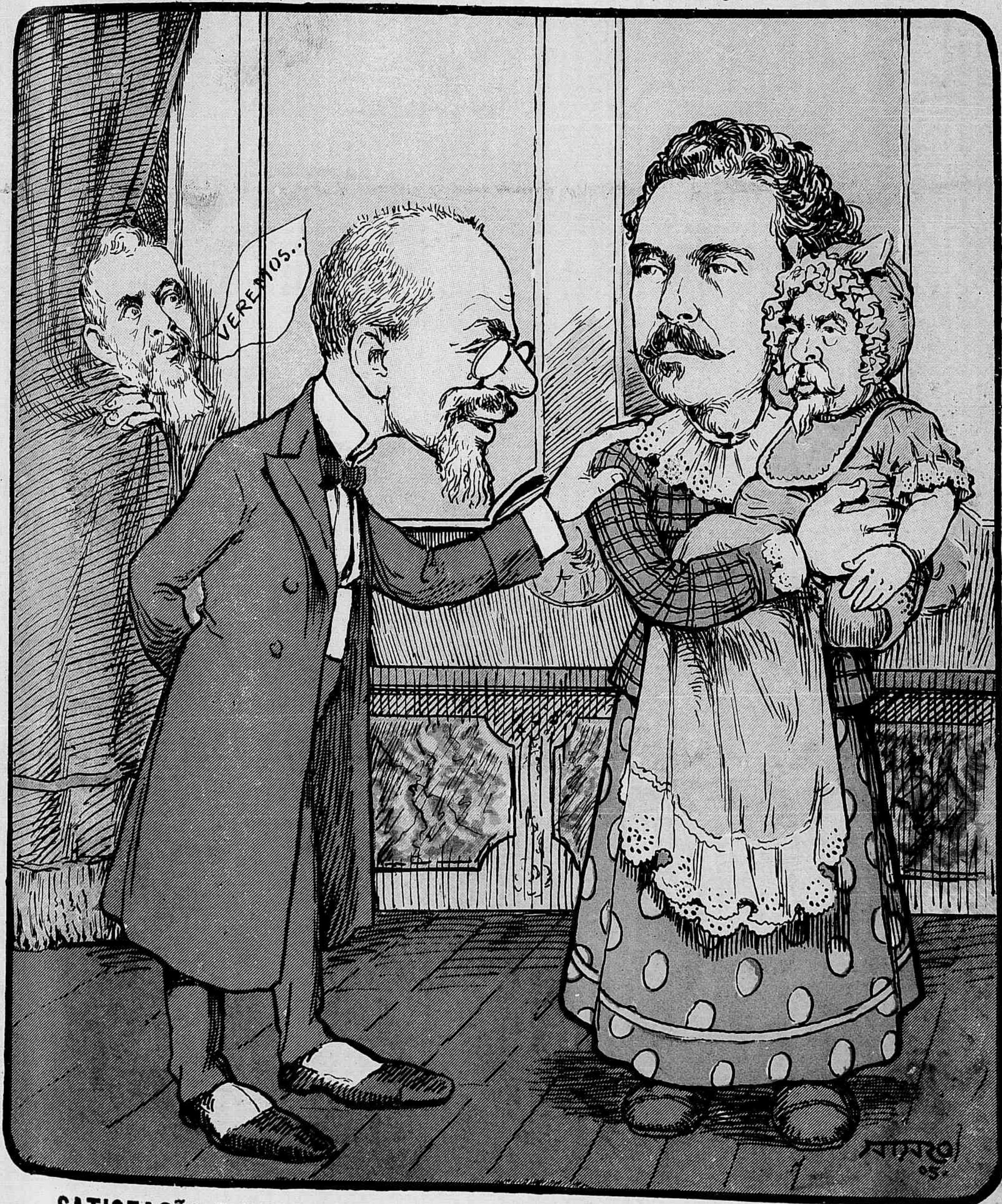


REVISTA DA SEMANA

ANNO VI

Numero 264

Domingo, 4 de Junho de 1905



SATISFAÇÃO E DESESPERO...

— ... posso então contar com o vosso apoio?
— Vá tranquillo, farei o que puder em proveito de seu protegido.



Que vos entre bem na
memoria
que o Elixir De-
purativo de Manse
Sayão, de suma,
salsa, caroba e jape-
canga é o melhor de-
purativo do sangue,
attestado por sum-
midades medicas.

Unicos depositarios:

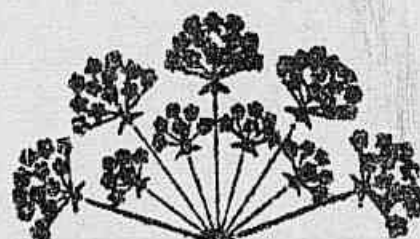
CAMPOS, PIMENTA & C.

RUA DE S. PEDRO N. 118

Em frente ao becco Bom Jesus



— Que é que se conta de novo ?
— Que se conta? Mina...
— Contamina? Temos epidemia? !..

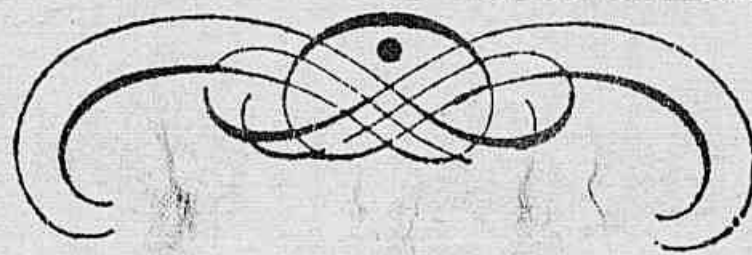


OFFICINAS GRAPHICAS

DO

JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se
quaesquer trabalhos concen-
tes á arte typographica.



REVISTA DA SEMANA
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000
» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

~~~~~

**JORNAL DO BRASIL**

Por anno. . . . . 30\$000

» semestre. . . . . 16\$000

Para o exterior:

Anno. . . . . 60\$000

**Cura certa da solita-  
ria em duas horas**

com as capsulas tenifugas ALPHA de  
extracto ethereo de feto macho. Innume-  
ros attestados de todos os Estados do  
Brasil confirmam a efficacia deste sobera-  
no remedio; nas pharmacias, drogarias  
e no deposito geral, á

**Rua Sete de Setembro 20**

**Rodolpho Hess**

?

Ainda haverá quem duvide  
das virtudes do ELIXIR DE  
MASTRUÇO ?

Experimentem-no nas en-  
fermidades do aparelho  
respiratorio e na nutrição  
dos tuberculosos e terão a  
prova de que não foram ex-  
plorados.

## Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Collecionadas

dos melhores poetas brasileiros.

1 nítido volume ricamente impresso e  
encadernado . . . . . 5\$000

É o mimo mais delicado e mais apropriado  
para as moças da alta sociedade. A seme-  
lhança de livros congêneres que ha muito  
existem na Europa, onde toda moça de família  
chic possui seu album de poesias para dias  
de annos, o livrinho Violetas Poeticas  
é a publicação mais mimosa e de mais luxo  
que jamais se tem feito em lingua portu-  
guesa. A encadernação é deurada, com ri-  
quissima capa de porcelana, onde o titulo e  
ornatos de ouro circundam violetas com as  
cores naturaes e um casal de pombos. No  
contendo do livro observam-se igualmente o  
maior esmero. Para cada dia de anno en-  
contra-se uma gentil poesia—sempre de  
scriptor brasileiro—ao lado de uma pagina  
em branco, onde se podem escrever nomes  
de pessoas queridas, bem como pequenos  
apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra  
sempre um pensamento, e constitui uma  
lembrança, um souvenir. A impressão é  
nítida e elegante, e todas as paginas são  
redondas de um artistico friso de côr. Em  
resumo, o album das Violetas Poeticas é o livro  
indispensavel de toda moça chic.

MARCA REGISTRADA

**PARTURINA**

Privilegiada pela carta patente n. 3807

Abrevia o parto, sem sentir as maiores dores  
— Preço 5\$000. Agentes gerais em S. Paulo:  
BARUEL & C. — J. Coelho Barbosa & C.,  
Rio. Rua da Quitanda 73 F e Ourives 86



**AOS**

**DOENTES DO PEITO**

A coqueluche, bronchite, tosses  
rebeldes ou chronicas, rouquidões,  
asthma, catarrho chronico, tísica do  
larynge, pulmonar, etc., curam-se in-  
fallivelmente com o Xarope Peito-  
ral Balsamico, de Rebello & Gran-  
jo; encontra-se á rua Primeiro de  
Março, pharmacia Granjo, Rio de  
Janeiro.

Em S. Paulo, na rua Direita,  
Baruel & C.

# REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 264

DOMINGO, 4 DE JUNHO

Numero : 300 réis



ZÉ POVO --

E é isto a verdade... eleitoral?  
Sim? Pois parece mentira! ...

# NITCHEVO...

## BANZAI!...

*Nitchevo!*... Não é um clamor de odio, não é um canto patriotico, não é um *lied* a incitar o animo popular, como na Allemanha esmagada ao peso dos hostes napoleonicas.

*Nitchevo!*... Não é um brado de dôr, um grito de raiva do vencido a imprecar rebellado contra a inclemencia da sorte.

E' um triste symptoma de degenerescencia ethica; uma deploravel manifestação de descoroção de um povo, a quem o *knut*, a perspectiva da Siberia, o terror de um regimen aviltante, as injustiças, arrancaram o estimulo, fizeram extinguir-lhe n'alma os impulsos mais nobres, o patriotismo.

Quão diverso é o *banzai*!

Um é como o echo soturno de um *requiem*; o outro uma como *Marselhesa* do coração, vibrante, no qual estuam os sentimentos vigorosos e bellos de uma raça, que sente em si toda a ardencia da vontade!

*Nitchevo...* *Banzai*! Como exprimem bem o estado de espirito de duas nações, com que intensidade assignalam o desalento, as energias vivas!

*Que importa!*... é tal o *nitchevo* russo, moto que encerra todo o fatalismo nacional e revela um grau de depressão moral.

Se a fortuna lhes sorri: *nitchevo* — tinha de ser; se a desgraça os alcança: *nitchevo*—paciencia!...

Palavra cabalistica, expressiva de todos os eventos bons ou máus.

*Banzai*! exclamam os japonezes: *hurrah! viva! salve!* é o estridulo vozear dos sentimentos que se não exprimem em phrases! E' a intensa manifestação dos arremessos d'alma, hymno grandioso, epinicio em que vibra o jubilo de uma nacionalidade viril, anhelando os mais bellos empreendimentos!

O *nitchevo* é o descambo do Baixo Imperio; é aquella morbidez de espirito em que se achava o povo de Romulus Augustus, quando a aguia romana desencada cae para nunca mais se erguer.

O *nitchevo* é como o sabbat que impede a luta ainda mesmo quando contra Israel se ergam as hostes de Cyro, ou Tito se erga sobre os muros de Gebus.

*Banzai?*... Significa toda a potencial vontade de uma raça; é Leonidas nas Thermopylas; é Crodro offerecendo em holocausto a vida pela Patria!

Um, agita, impelle, anima, enthusiasma; o outro, é a descrença, a indifferença.

*Nitchevo*, transforma o colosso em androide, o gigante em titere; *Banzai*! enrija o debil, excita-o!

E o Yalú, e Mukden e Porto Arthur juncados de cadaveres, tintos de sangue a correr em torrentes ou a empapar o solo, só provocam no soldado de semblante frio e impassivel, o resignado *nitchevo*, o *nitchevo* da fatalidade que anniquila a vontade.

E o Yalú, e Mukden, e Port-Arthur provocam o *banzai* estridulo!

Cada um que cae exclama, no estertor da morte: *Banzai, Nippon!* o inci-

inequalavel a Russia teria de ser esmagada.

A liberdade é o poderoso elemento da victoria; ella produz os maravilhosos heroismos de que a historia faz nota.

A oppressão elimina os estimulos atrophia os sentimentos.

*Nitchevo* é a onomatopéa triste do escravo.

*Banzai!* a melopéa entusiasta da liberdade!

A. Aguiar.



O almirante Togo no seu navio capitanea

tamento á luta. Reboam os canhões, estallejam os fuzis, o fogo arde por toda a parte; rolam cadaveres, ha fragmentos de carne dispersa; ha membros destracados; porém não se ouvem gritos de dôr, nem gemidos:

*Banzai! Banzai!* é o bramido da colera do que já não póde lutar.

Eis, porque, irremissivelmente dessa pugna homerica deveriam os nippões sahir victoriosos; eis, porque, na liça

## UMA OBSERVAÇÃO

Qu! quantas vezes tenho visto a completa vacillação de que algumas donas de casa se acham possuidas quando assumem a direcção do lar.

Mas, qual será a razão?

Serão por acaso as multiplas funcções de que estão investidas a causa deste constante vacillar? Não creio.

Em tudo deve presidir a reflexão calma,

a completa posse de si mesmo, o conhecimento exacto do que se vai fazer ou ordenar, para sempre chegar-se ao fim, satisfactoriamente.

Deveis sempre, cara leitora, na direcção do vosso lar afugentar esta maldita vacillação. Ella attinge profundamente a autoridade de uma mãe de familia e de uma dona de casa.

E' impossivel dirigir-se um determinado numero de pessoas: filhos e famulos,

adoptada uma idéa se reconhece o seu pequeno valor, nada deve fazer voltar, e sim sempre avançar até ao fim, não de forma brutal, que desconhece obstaculos e que pouco se inquieta em offender pessoas e cousas, porém com a tranquillidade firmeza de quem se sabe curvar á necessidade sem ceder, removendo uma difficuldade, fazendo uma justa concessão e conservando determinadas considerações.

A reflexão implica qualidades bastan-

ceder sem que isto indique fraqueza. *J'y suis, J'y reste* é uma bella phrase franceza muito bem inspirada por Mac-Mahon, mas que não se póde empregar ordinariamente na vida.

E' necessario que todas as mulheres se esforcem para que nunca lhes falte razão, ainda mesmo que seja preciso transformar a falta.

Araujo Cunha.

## A felicidade conjugal

Conta a *Wide World Magazine* o seguinte curioso caso:

« Mr. Waadhury, millionario e muito popular em New-York, solteirão inconvertivel, sustentou ha dias, em um club aristocratico daquela cidade, que a felicidade conjugal não existe, e apostou cinco mil dollars em como ninguem era capaz de demonstrar o contrario.

Tornada publica a aposta pelos principaes jornaes americanos, começou Mr. Waadhury a receber centenas de cartas por dia. Mais de dez mil mulheres casadas proclamaram enternecidas a sua felicidade conjugal, reclamando, é claro, que lhe fosse entregue a quantia apostada.

Mas não ficou por aqui a historia. Depois da chuva de cartas viu-se Mr. Waadhury obrigado a supportar diariamente o cerco de centenas de esposas felizes, que iam ao palacio do generoso celibatario apresentar-lhe as provas, que não sabemos quaes eram, de que se sentiam as mais ditosas das mulheres.

Mr. Waadhury adoptou o sensato estratagemma de partir para a Europa e acaba de chegar a Londres.

O que é curioso é que ao chegar á capital do Reino-Unido o millionario americano era esperado por algumas centenas de mulheres que, sabendo da sua partida de New-York com destino a Londres, o tinham ido aguardar com a esperanza de que conseguiriam o que as americanas não tinham alcançado: apañhar os cinco mil dollars.

Note-se que todas as cartas e todas as visitas que Mr. Waadhury recebeu, eram femininas.

Não houve um só marido sequer que se propuzesse a declarar mesmo por cinco mil dollars que a vida conjugal é uma felicidade sem nuvens.

BOGARY-CLUB.—Esta conceituada sociedade familiar prepara para o dia 10 do corrente uma bella *soirée* dansante, que nos faz crer será uma festa cheia de encantos e de attractivos.

Recebemos a elegante revista mexicana intitulada *Artes y Letras*, trazendo numerosas gravuras de actualidades mexicanas acompanhadas de um texto cuidado e variado.

A contemporanea está nitidamente impressa.

Agradecemos.



O almirante Rodjstvensky a bordo do seu navio capitanea

se estas pessoas estiverem habituadas a vos ver continuamente hesitar, deter e revogar ordens.

Difficil é evitar-se uma falta de qualquer natureza, quando fôr sustentada pelo mesmo espirito que a infundiu.

A reflexão deve ser a base de todas as nossas acções.

Começar uma cousa desarrazoada ou inutil e proseguir-a por simples obstinação é um grande erro.

E' preciso ter-se em tudo uma razão prudente e util; mas, quando depois de

te sérias: a firmeza, a perseverança, o desejo das bellas cousas, todas as qualidades, enfim, capazes de inspirar áquelles que vos cercam, o respeito, estima e confiança, estabelecendo assim a influencia que todas as mulheres devem indispensavelmente exercer em redor de si.

A obstinação produzida pelo orgulho e a persuasão na qual se está de julgar melhor que os demais, é verdadeiramente insupportavel.

Se em verdade uma dona de casa enganar-se, terá sempre os meios de retro-



Actor Leonardo, que faz sua festa artistica no dia 7 do corrente

## THEATROS

DEPOIS de algumas representações do interessante *vaudeville* *Helena Telhada*, que, máo grado a expectativa geral, não logrou obter o successo desejavel, a empreza José Ricardo, montou o drama em dous actos—*Mancheias de Rosas*— que subiu á scena no principio da presente semana.

A peça é um primor; e pela primeira vez apparece no palco carioca, onde mereceu as mesmas graças com que as platéas hespanhola e lisbonense, a mimosearam, conquistando sinceros e entusiasticos applausos.

A partitura, que encerra súaves trechos de musica de uma melodia que acorda na alma do espectador dulcissimas emoções, é uma bella pagina do maestro Del-Negro, e o *arreglo*, cuidadosamente adequado á scena portugueza, é um bem elaborado trabalho de J. Soller.

O enredo, simples, apresenta, no entanto, todas as qualidades para imporem facilmente uma peça á admiração publica, prendendo a attenção do auditorio, que, curioso, se interessa pelo desdobrar das scenas.

Teve um desempenho muito bom.

José Ricardo, que despertara a attenção da platea, ao annunciar — que trabalharia em outro genero — interpretou o seu papel admiravelmente, revelando-se na altura de um bom artista dramatico, valendo-lhe isso enorme ovação.

Gomes fez com perfeição o irmão infeliz do apaixonado.

A sra. Ismenia Matteos, cantou expressivamente a partitura. Os demais artistas, não destoando do conjunto, deram boas mostras do seu talento.

Findou o spectaculo dessa noite com a representação da zarzuela *Chateau Margaux*, que, por ser bastante conhe-

cida, nos poupa de recditar aqui o que já ha mencionado a seu respeito.

Na semana passada, a empreza Heller recommçou os seus spectaculos, no theatro Lucinda, fazendo subir á scena o hilariante *vaudeville* em tres actos *Le Parisien*, original de Vast e Recounard, que Azevedo Coutinho traduziu para o portuguez, subordinando-o ao titulo expressivo de *Mulheres no Seguro*.

A peça é interessantissima, cheia de malicia, repleta de trucs e qui-pro-quos, que lhe dão uma certa vivacidade, sem todavia constituir novidade no genero. As scenas se desenrolam facilmente, e prendem o assistente ás peripecias do enredo.

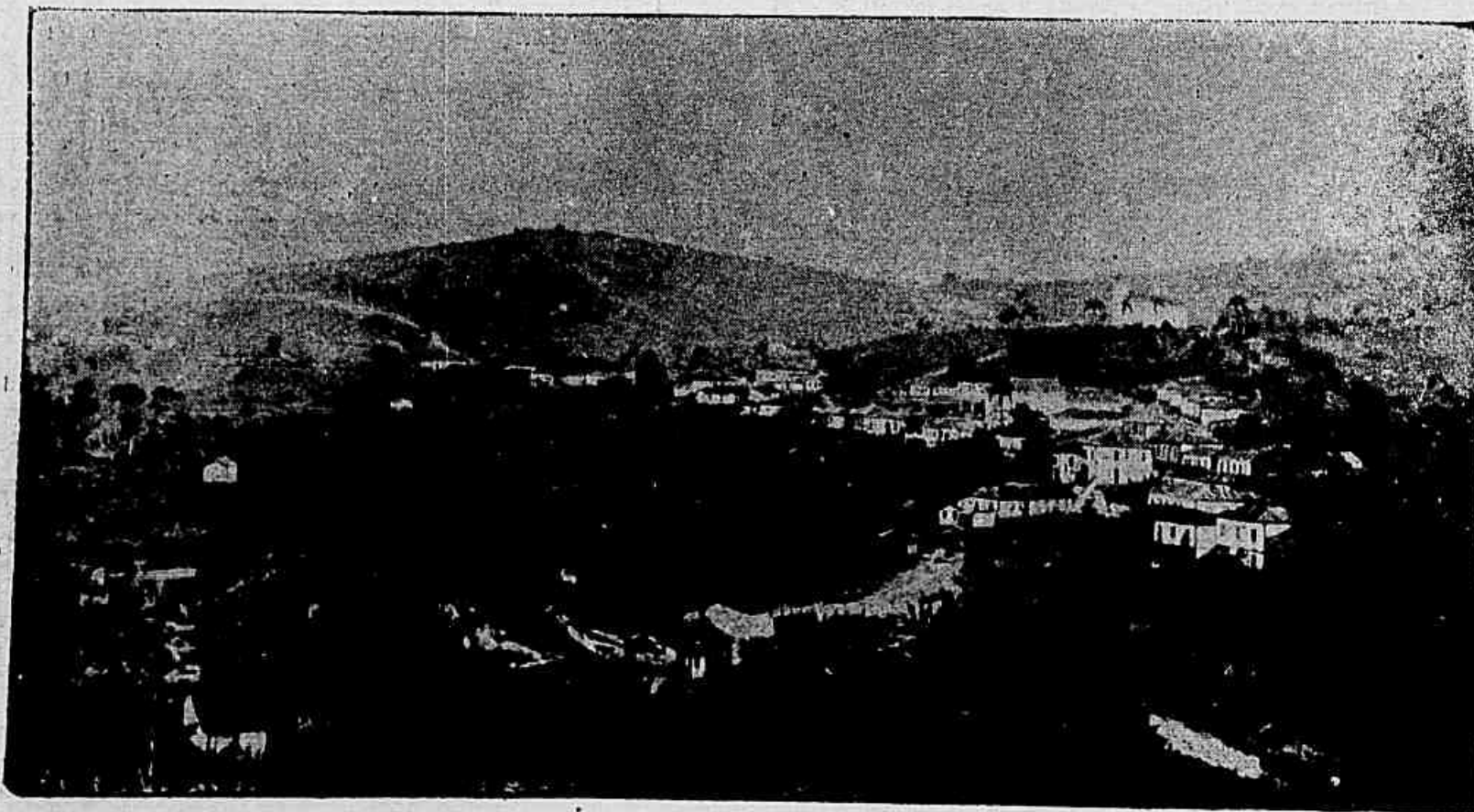
O elenco da companhia estudou acuradamente os seus papeis, interpretando-os a contento geral.

A *Musa dos Estudantes*, de cujas principaes scenas damos hoje as photographias, continúa no mais franco successo no Apollo.

Publicamos hoje o retrato do actor Leonardo, ha pouco chegado da Europa,



Estado de Minas Geraes—Casa da Camara em S. Domingos do Prata



Estado de Minas Geraes—Vista da cidade de S. Domingos do Prata

onde alcançou, exhibindo se na platéa fina de Lisboa, um successo colossal, na apreciada revista—*Capital Federal*.

O estimado artista, que daqui partira bastante enfermo, volta cheio de vida, prompto a entrar nóvamente nas lides do theatro em que recommeará a trabalhar no dia 7 de junho, offerecendo á apreciação publica a sempre querida *Capital Federal*, peça escolhida para a sua festa artistica.

O Recreio tem ainda em scena o *vaudeville* *Temperança*, Regabose & C.

O Casino e a Maison continuam a dar bons e variados spectaculos.

Marcionillo.

**A** MEMORAVEL batalha travada ha pouco mais de um mez nos campos da Mandchuria figura nos annaes da historia como a maior e a mais mortifera.

As noticias e descripções, transmittidas pelos correspondentes dos mais importantes orgões de publicidade e que agora nos chegam, assombram pela grandiosidade do espectaculo que lhes foi dado assistir.

Reproduzindo nesta pagina um pequeno esboço dos movimentos effectuados pelos beligerantes, desde fins de fevereiro até 13 de março, poderá o leitor formar idéa da extraordinaria estrategia dos generaes japonezes, que conquistaram mais uma vez os louros da victoria contra um inimigo não menos valente e encarniçado.

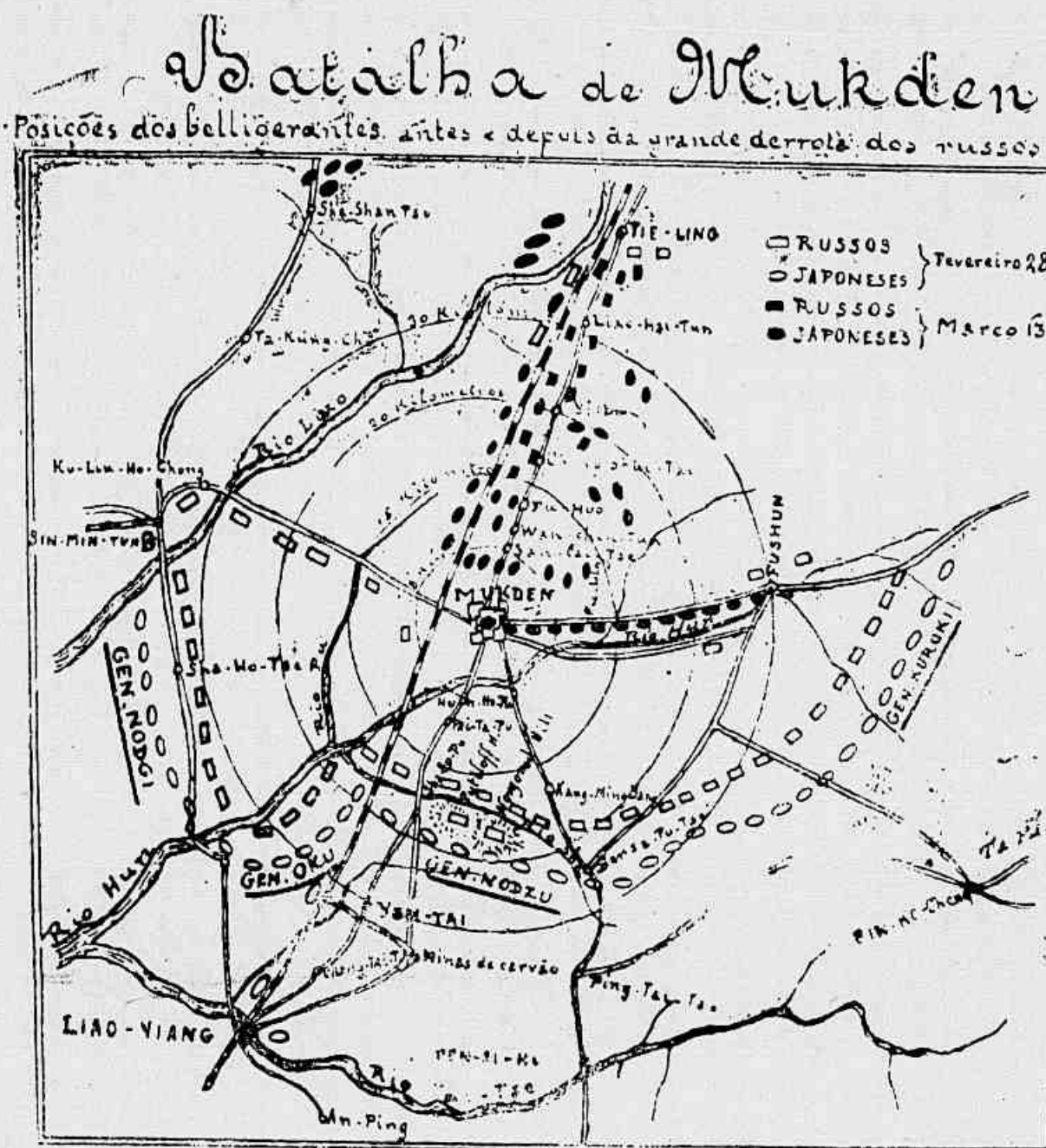
Por uma estimativa rigorosa, o exercito de Kuropatkine compunha se, antes do combate que durou 14 dias, de 334.000 soldados de infantaria, 36.790 de cavallaria, 1.598 peças de artilheria ligeira e 72 canhões de grosso calibre. O dos japonezes constava de cerca de 500.000 soldados desajudado quasi inteiramente de cavallaria.

Para accommetter um inimigo fortemente entrincheirado e garantido por obras de defesa effectuadas durante mais de quatro mezes de incessantes esforços, para repellil-o e lançal-o em fuga desordenada, carecia o marechal Oyama de qualidades que o classificam de genio da guerra, ante o qual a gloria e a fama dos Alexandre, Attila, Genziskan, Napoleão e Moltke, descem á penumbra.

Occupavam os exercitos, fronteirios um ao outro, immensa linha á margem do rio Hun, numa extensão de cento e sessenta kilometros e não tinham bastante animo para iniciar uma acção decisiva. A chegada de Nodgi á testa dos veteranos de Porto Arthur decidiu os japonezes a tomar a offensiva. Os ataques e escaramuças isolados tiveram começo em 19 de fevereiro, nos quaes os dous exercitos como que sondavam o ponto vulneravel.

As tropas de Nodgi constituíam uma força mobilisavel, prompta a ferir rijo onde se tornasse preciso.

O exercito japodez ter-se-ia visto paralyzado e muito exposto se os rios não estivessem nessa occasião congelados.



Oyama aproveitou-se de tão feliz contingencia; fez avançar Kuroki, com quem estava, bem como os demais generaes, em communicacão directa pelo telephone, sobre a ala esquerda do inimigo no intuito apparente de o envolver e contornar.

Kuropatkine, illudido quanto ao verdadeiro plano do inimigo, concentrou todas as forças sobre esse ponto.

De improviso, porém, rompeu Oku e Nodgi o mais violento ataque sobre a ala direita, a qual cede, dispersa-se e reflue

para a linha ferrea cujo lado norte fôra interceptado pelos japonezes.

Essa era a situação a 7 de março.

O exercito russo viu imminente o seu desastre e completa destruição, pois os japonezes ameaçavam a retaguarda.

Dos contra-ataques furiosos que realizou para cortar o centro inimigo só resultaram immensas perdas de vidas. Deliberou então effectuar a retirada de toda a margem do rio Sha, abandonando a forte posição de Putiloff Hill que tanto resistira.

As forças russas descreviam a principio um arco em cujo seio se achavam Mukden e Fushun, base de resistencia.

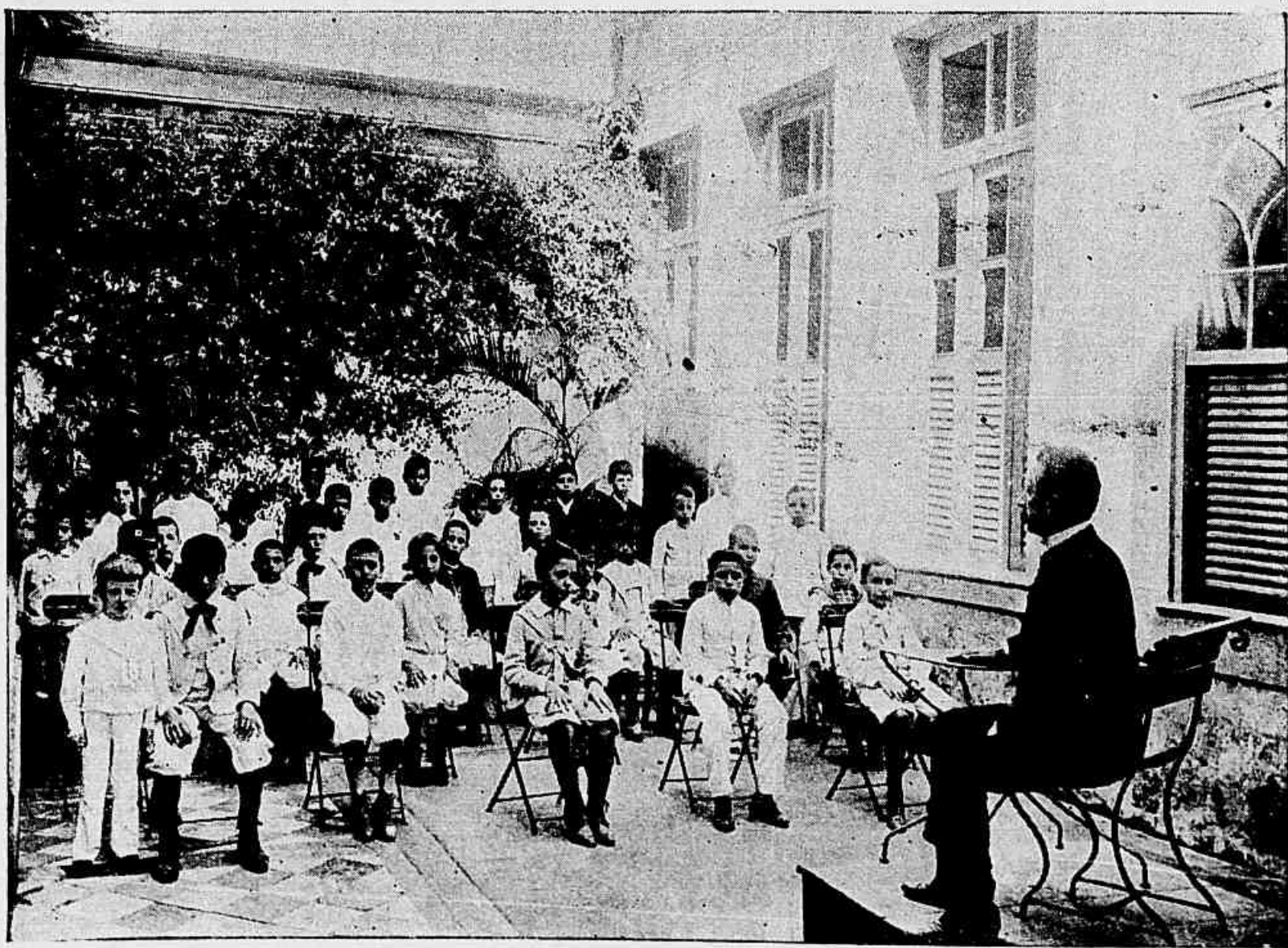
Os japonezes, porém, conseguiram com muita astucia e presteza, favorecidos por uma tempestade de pó, commum naquellas paragens, e que tornava invisiveis os seus movimentos, transpor a linha do centro e cortar em duas metades o exercito inimigo.

Dahi começou a debandada desordenada de corpos, divisões, regimentos, os quaes serviam de alvo á artilheria bem assestada. O proprio Kuropatkine esteve por tres vezes em risco de ser feito prisioneiro.

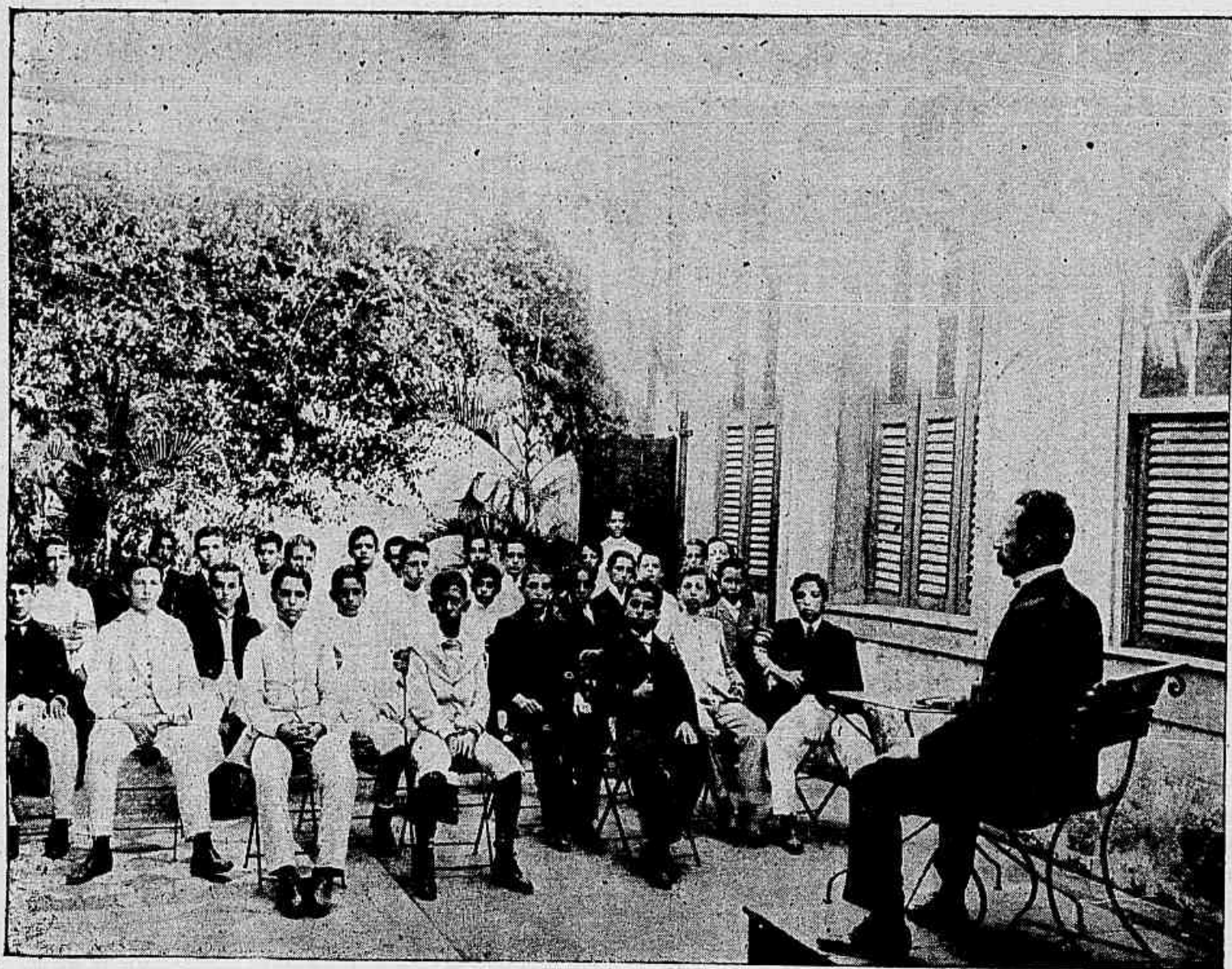
O marechal Oyama apoderou-se de Mukden a 10 de março, onde encontrou immensos depositos de toda a especie, enquanto Oku e Nodgi davam caça nas montanhas aos fugitivos.

Calcula-se até 13 de março em 110.000 os russos que morreram n'aquellas jornadas e em 40.000 os prisioneiros que iam engrossando a todo o momento pela chegada de novos contingentes. Dos 330.000 soldados de que se compunha a infantaria

## INSTRUÇÃO PUBLICA



Collegio Abilio — Au'a ao ar livre — (Primeira secção) — Na cadeira de len'e acha-se o dr. Joaquim Abilio Borges



Collegio Abilio — Aula ao ar livre — (Segunda secção) — O dr. Joaquim Abilio Borges acha-se na cadeira de lente

rusa, menos da metade pôde recolher se a Tie Pass e se não resultou a sua perda total deve-o á falta de cavallaria de que se resentiam os japonezes.

## ALMA DE JUDAS

**P**ELAS caladas noites scismarentas do Oriente, quando o aguilhão da infa-

mia já perturbava o coração de Judas trahidor, vinham-lhe muitas vezes desejos de perder o Mestre, de confundir o Justo Omnipotente e Omnisciente perante ás massas que O idolatravam e seguiam.

Era meia-noite. Fóra, o luar vagava, transportando as sombras vagorosamente desenhadas no chão varrido e calido.

Pelas orbitas de Judas passara já aquelle tenue fio vermelho que indica o rancor, caracteriza a inveja, estampando a neurasthenia do despeito, a mais soberba das molestias moraes!

Leves sombras de vigílias andavam no seu semblante, como a denunciar a idéa negra e má que lhe surgira aos poucos, bem do imo d'alma, motivada pela contrariedade que lhe causava Jesus com seu procedimento isento de censuras.

No olhar, da côr das ondas do mar de Tiberiades, lia-se plenamente que su'alma era uma alma que trahia, que seu coração guardava sarcasticamente toda a amargura, todo o fel com que esperava martyrisar o Mestre, vendendo-O por trinta dinheiros.

Ah! humanidade infame e trahidora, semelhante aos oceanos insondaveis; egoista e má, que não avalias a dôr do escarneo a palpitar, estalando em ondas de soluços dentro das almas dos que soffrem pelas tuas maldades assombrosas!

No entanto, Judas esverdeou o espaço em torno a si com o olhar trahidor e partiu envolto em um manto de viva côr castanha.

Depois... pela madrugada dessa mesma noite em que recebeu os trinta dinheiros, preço ignominioso porque O vendeu.

Justo, com os labios tismados pelo ósculo da trahição, com o olhar incendiado de rancor e de remorso, viram-no a sorrir malignamente e a vagar como um sonna-



THEATRO APOLLO — Companhia Taveira — A Musa dos Estudantes — Primeiro acto



THEATRO APOLLO — Companhia Taveira — *A Musa dos Estudantes* — Segundo acto

bulos, á sombra rareada do arvoredos resequido!...

Mais tarde, como uma coincidência fatal, a alma de Judas, torturada pela dôr do remorso a persegui-la, fugiu de sua bocca doudamente aberta pela asphyxia, e, como um ponto de côr esverdeada, entranhou-se nas profundezas incompreensíveis do mar!...

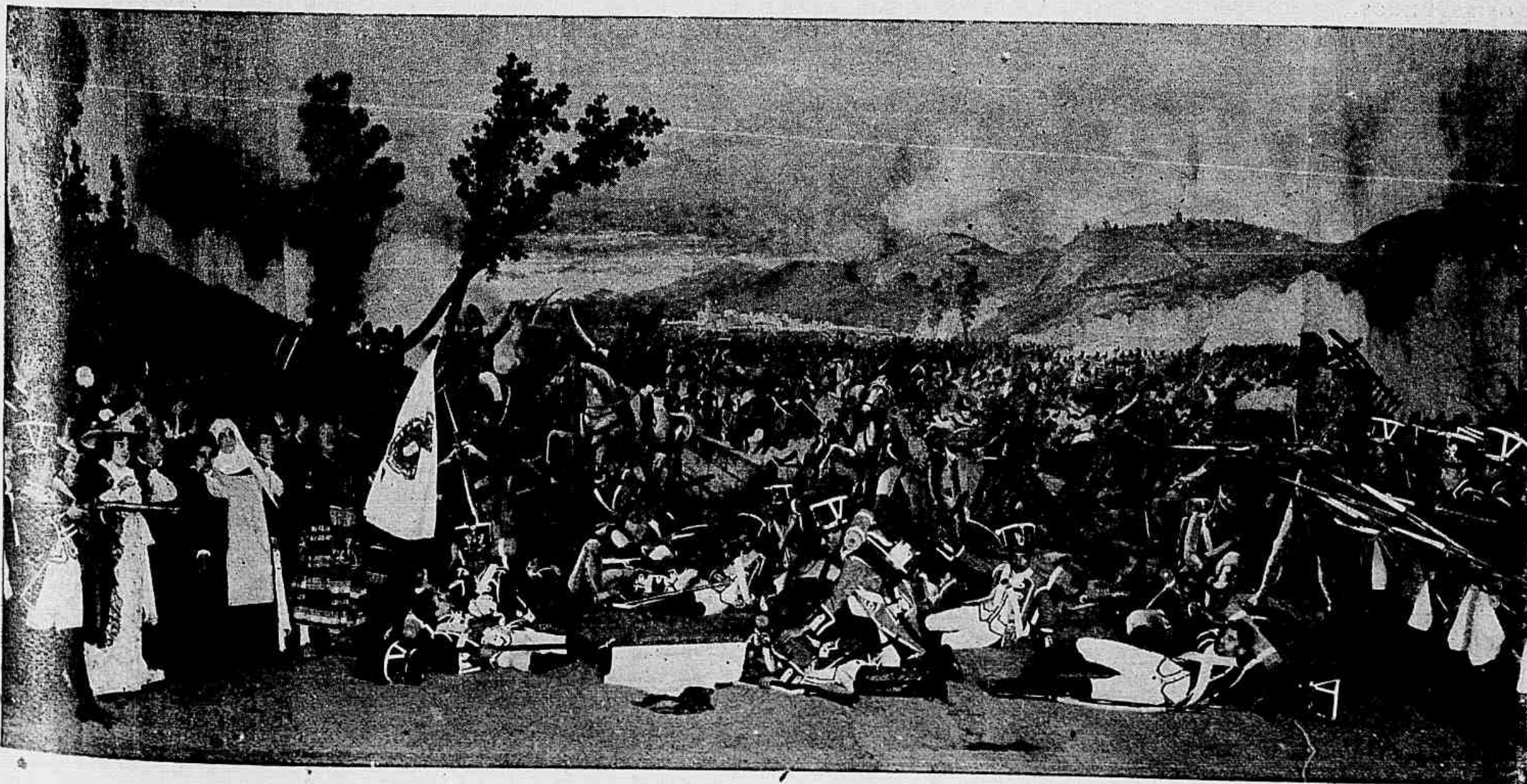
**Horacina Maisonette.**



De ha muito que as sociedades scientificas se preocupam em descobrir as

causas determinantes da doença dosomno. Entre os agentes transmissores dos germens pathogenicos citam-se diversas moscas que se estudam actualmente.

Estes estudos estão sendo feitos no Jardim Colonial de Paris. Uma primeira remessa destas moscas foi agora enviada. Os insectos provêm da Côte d'Ivoire (recolhidos pelo drs. Gallier e Pouillod) e do club de Thié, no Senegal.



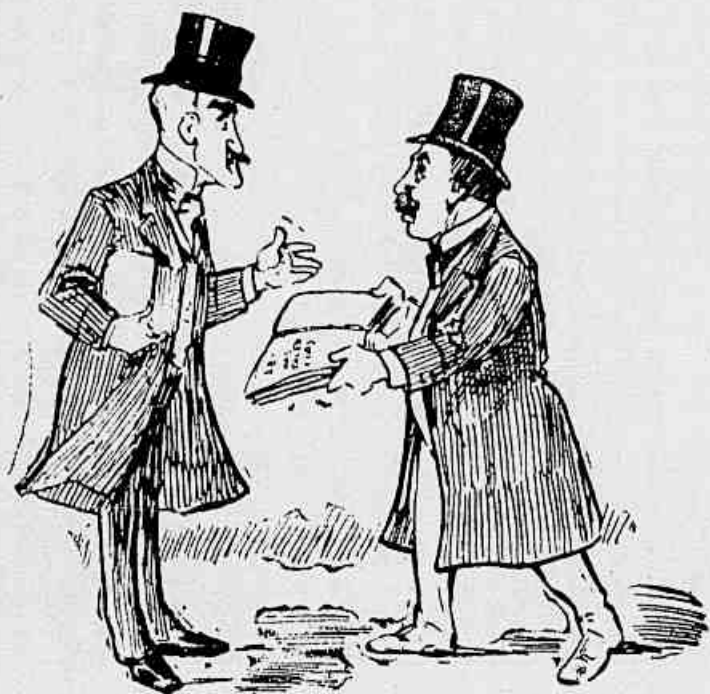
THEATRO APOLLO — Companhia Taveira — *A Musa dos Estudantes* — Final do terceiro acto

## CONTRADANÇA POLITICA

(Ilustrações de Bambino)

**P**ROCUREI em vão durante cerca de doze dias um pequeno assumpto sério, já se vê, sobre a politica desta terra e francamente não encontrei.

A' vista disto resolvi dar um passeio



lá pela Cadeia Velha para ver o que havia entre os paes da patria.

Ora, adivinhem lá o que eu vi: Naturalmente pensam que vi homens azafamados, entregues aos rudes labores da discussão de projectos, de uteis decretos legislativos, empenhados em elevadas palestras onde o senso pratico matrimonial se harmoniosamente com os seus principios da sciencia e da moral? Qual nada.

Vi uma meia duzia de homens com o aspecto dos mais enraizados vadios, mas muito bem vestidos, doutores em alfaiataria, outros muito relesmente vestidos, bachareis no desmazelo e ainda um terceiro grupo dos que não são nem peixe nem carne, mas que empregam o seu tempo em olhar para os primeiros e criticar os segundos.

Fiquei espantado e francamente se lá não visse uma meia duzia de caras conhecidas como deputados não acreditaria que



estivesse na Camara dos ditos. A desolação penetrou-me n'alma e á vista do aspecto da casa tomei então a resolução de inda-

gar, guardando o meu *incognito*, o que faziam naquella mansão tão elevados proceres da representação nacional.

Eis, em resumo, o que pude perceber de toda aquella mistura heterogenea de homens qualificados de *representantes do povo*.

O vasto recinto da casa era occupado aqui e alli por alguns grupos onde se conversava sobre allas conquistas, planos estupendos porém nada de politica.

Vendo que não era aquillo positivamente o meu negocio vim para o corredor e oh! céos, encontrei o novel deputado maranhense, mestre de pharmacia, sr. Dunshee de Abranches em calorosa e viva discussão com o seu collega pelo Districto Federal o coronel Leite Ribeiro. Approximei-me. Ambos tinham diversos volumes debaixo do braço esquerdo. Ouvi e fez-se-me luz. Os dous melros discutiam sobre a validade dos diplomas conferidos aos negociantes fallidos e enquanto o Leite deitava sapiencia com a Constituição, o nosso Abranches citava a nova lei das fallencias. Pouco durou a discussão, pois os dous concluíram: «podemos ser acceitos».

A' vista disto raspei-me e dei com o



Heredia de Sá, que chamara o continuo da secretaria para escovar-lhe os sapatos primeiramente e depois a nova e estúpida sobrecasaca estylo S. Jorge desmontado.

O pobre continuo suava em bicas e vendo-me passar suspirou:

Ha duas horas que estou neste novo officio de limpar roupas.

Já se sabe; não fiquei nem um minuto por lá, pois do contrario o bacharel chamar-me-ia logo para dar opinião sobre o seu novo fato, como é seu costume. Eis que ao livrar-me desta visão dou de cara com o Augusto de Vasconcellos, que abria em cima de uma mesa um embrulho de magnificas rapaduras das quaes fazia a reclame. Abafei-lhe uma e fugia para a sala de espera, quando me appareceu o inefável Angelo Netto todo bonitinho, arranjadinho, sentado numa cadeira examinando attentamente um lindo retrato de moça bonita. No verso pude ler: «Ao

meu Nhonhô das Moças». A assignatura era incomprehensível. Estava ainda parado quando se me deparou o Neiva, que, de violão em punho, perguntava ao Nhonhô: Quando é a serenata?

Olhe, seu Netto, tenho aqui na cachola umas tres quadrinhas soberbas. Produ-



ção desta noite. Queres ouvir-as? E apresentou as cordas do bello pinho bahiano.

A' vista disto batia pernas pelo outro corredor, quando encontrei o Alencar Guimarães que dizia todo afobado para um joven com quem conversava: Ora, tu bem sabes que fui eu quem sustentou o Cardoso no caso do Varella, logo... vi que não se tratava sinão de garantir o chefe de policia e por isso não quiz continuar a ouvir e ia para a sala do presidente, quando percebi uma grande vozeria na entrada.

Corri para o logar e oh! céos, o que vi:

Entrava o Belisario acompanhado de uns tantos admiradores do Café Paris, empunhando um magnifico feixe de cannas de assucar.

Vejam que maravilha meus collegas; isto é da melhor qualidade; falla á alma e ao coração; retémpera a fibra e dá folego por trinta annos a quem as cultiva.

E dizendo isto o nosso Belisario continuava a proclamar os admiraveis proventos, que poderia trazer para o seu Estado quer o cultivo da canna, quer a sua industria principal. O homem ia damnado afazer a reclame das diferentes applicações da canna de assucar, e eu que não estava mais para massadas sahi desalentado esperando lá voltar num outro dia, quando houvesse sessão, porque os paes da patria continuavam nos seus labores favoritos, isto é entregavam-se ás diferentes elaborações dos projectos pessoas emquanto o presidente cansava-se de chamal-os á sessão.



**Machiavel.**

A COMEDIA DAS RUAS



— Linda como um cartão postal . . .  
— Mas sem franquia . . .

# ROSAS DE MAIO

VALSA

por Judio Reis

amoroso

1ma.

2da.

Fine

Fumar só marca VEADO — Cigarros e fumos de primeira ordem. 74 Rua Sete de Setembro 74, Rio de Janeiro.

The musical score is written in a single system with five systems of staves. Each system consists of a treble staff and a bass staff. The key signature is B-flat major (two flats). The time signature is 4/4. The score includes various musical notations such as notes, rests, beams, and slurs. Performance instructions are written in Portuguese: "1<sup>ma</sup>." (first time), "2<sup>da</sup>." (second time), "f." (forte), "p." (piano), "Cresc." (Crescendo), and "al" (allegro). The score is divided into sections by repeat signs and first/second endings. The final section is marked "al" and "Cresc.".

SIDONAL CARVALHO—CURA TODAS AS MANIFESTAÇÕES ARTHRICAS: reumatismo, gotta, eczema, dermatose arterio-sclerose, asthma, molestias dos rins e da bexiga, etc. Pharmacia e Logaria Carvalho, rua Primeiro de Março n.

# COLLETES DEVANT-DROIT

AUX DAMES ELEGANTES



1 RUA DO THEATRO 1

Este importante estabelecimento acaba de receber os celebres colletes DEVANT-DROIT, ROZEMONDE, MARIA ANTONIETTA, TALISMAN, MARQUIS e CEINTURE REGENCE. Modelo de 1905, em todos os tamanhos e cores.

MARIA ANTONIETTA, fabricado com tecido especial, muito leve, proprio para os paizes quentes. TOIL BAPTISTE, com quatro ligas, 65\$000.

TALISMAN, em tecido Marjoaine, Broché, cores: rosa, azul e branco, quatro ligas, 50\$000.

MARQUIS, em cotil de cores: rosa, azul e branco, duas ligas, 25\$000.

CEINTURE REGENCE, em cores: rosa, azul e branco, duas ligas, 25\$000.

Este sortimento de colletes é incomparavel e é o maior successo deste anno.



Coronel dr. Manoel Rodrigues de Campos,  
commandante do Collegio Militar

## PELA RELIGIÃO

**M**AU grado a incredulidade, a Religião Catholica longe de resentir-se da campanha, que lhe é movida em surdina e á socapa, mais vigor toma; e a cada ataque, em vez de cahir a cornija dos templos, surgem novos conversos, multiplicam-se, por um effeito miraculoso, as demonstrações de fortaleza da Egreja de Jesus!

E' grato ás almas christãs ver as repetidas ceremonias, com as quaes o povo, cada vez com maior intensidade, afirma a sua Fé, ardente e inabalavel, nas crenças que a estas plagas chegaram com o primeiro marco das Quinas erguido em terras brasileiras.

Pelo paiz todo ha um como que rejuvenescimento da Religião, fundando-se casas pias, erigindo-se novas egrejas, creando-se congregações em favor dos desprotegidos, erguendo-se escolas, hospitaes, onde a infancia cresce com o temor de Deus e a velhice recebe o balsamo da Caridade.

E tambem as festividades religiosas tomam novo brilho e se reproduzem como mostra da ardencia viva dos principios catholicos que as animam.

Assim é que a freguezia de S. João Baptista da Lagoa, nesse fervor caracteristico da alma brasileira,—que criê verdadeiramente, com intensidade, como intensos são todos os seus bons

impulsos — assistiu ás solemnidades do Mez Mariano, alli levadas a effeito com o brilhantismo do costume.

O bello templo de S. João teve sempre uma concurrencia innumeravel de senhoras e cavalheiros da melhor sociedade, afim de receber os deliciosos confortos promettidos pelo Salvador, confessando-se, recebendo a Santa Communhão, entoando as ladainhas cheios de mystica doçura á Rainha dos Anjos, ouvindo as prédicas de virtuosos missionarios.

Domingo ultimo, na missa do dia, S. Exma. Revma. o Sr. Arcebispo impoz a



Dr. Celso Bayma, orador official na solemnidade com que o Collegio Militar commemorou o 16º anniversario da sua fundação, no dia 13 de maio

uma grande multidão o sacramento do Chrisma, e á Santa Mesa estiveram presentes muitas senhoras e cavalheiros.

Por essa occasião o Exm. Sr. D. Joaquim Arcoverde produziu uma bellissima oração, commovedora, e que profunda-



Collegio Militar — Um assalto de esgrima de baioneta. Alunos em guarda

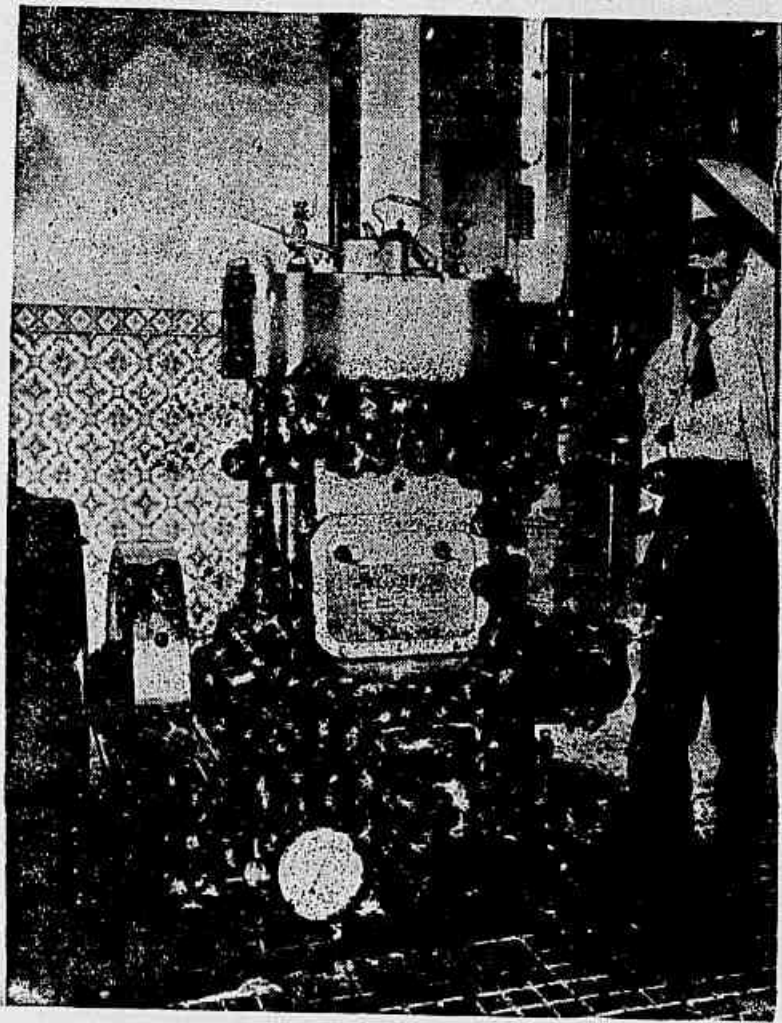
mente calou no animo da assistencia, pela superioridade da forma e grandeza dos conceitos que encerrava.

E' justo que, noticiando este faustoso acontecimento para a Religião, se registre quantos esforços, quanta dedicação tem dispendido para o maior brilhantismo das ceremonias levadas a effeito, o venerando parcho monsenhor Monte, e que do seu rebanho só tem a receber louvores, andando seu nome pelos labios de todos que presenciam o seu zelo de pae devotado e amantissimo.

## OS OLHOS DE CAMARÕES

**D**URANTE um inverno muito frio, o tamanqueiro José Schirne, da aldeia de Gipfeldorf, na Alsacia, cahiu gravemente doente. Pobre, não podia a mulher mandar chamar á cidade um medico, que lhes custaria muito caro e elles não tinham meios para isso. Assim, como mulher ignorante d'aldeia, começou a tratar o marido com remedios caseiros que lhe aconselhavam todas as visinhas. Mas, se o marido estava mal, peor ia ficando com os taes medicamentos.

Ella não sabia que fazer mais. Havia se esgotado toda a sciencia das boas mulheres e o tamanqueiro não se curava.



Collegio Militar — O motor electrico do serviço de illuminação, inaugurado no dia 13 de maio

Por fim, lembrou-se que existia na outra aldeia proxima um curandeiro celebre, o carvoeiro Fackel, que era muito entendido em toda a classe de doenças. E um dia mandou-o chamar.

Fackel era um velho de grandes barbas brancas, que impunha respeito e que se mostrava sempre com um máo genio terrivel. Foi a casa do tamanqueiro, e depois de o examinar durante algum tempo, disse mysteriosamente:

— Mulher, o teu marido não se curará

senão tomando um caldo de olhos de camarões.

Disse-o em voz imperiosa, e retirou-se.

Era um desses remedios extraordinarios e, de resto, sem effeito, que servem aos curandeiros d'aldeia para ferir a imaginação das pessoas ingenuas e fazer-se passar junto dellas por feiticeiros.

grande pedra fez dous grandes buracos no gelo, partindo-o. Depois, lançou as redes. Esperou um minuto. Nada. Tentou de novo. Nada. E assim esteve até á noite. O pequeno pescador batia o queixo com frio, quasi não podia respirar, chorou, desesperado por não poder encontrar os camarões. Por fim, sentiu uma impressão

estranha; um somno extraordinario se apoderou d'elle de repente. Vacillou e, gemendo, rolou sobre o gelo, á beira dos buracos que abrira.

Alli esteve largo tempo. Por fim, já chegou a noite, ou-

-- Quem és tu? Que procuravas, na tua idade, fóra de casa com este tempo?

Hermann respondeu-lhe ingenuamente e contou a sua historia. Chorava, fallando de seu pae tão doente.

— Senta-te aqui junto de mim, disse-lhe o desconhecido, vaes indicar-me o caminho de tua casa. Não te afflijas, que nós salvaremos teu pae.

— O senhor sabe de remedios?

— Alguma cousa.

— Tanto como o carvoeiro Fackel?

— Tanto como elle, talvez! Eu sou o doutor Bénédict.

Com o doutor, entraram na casa de José Schirne a saude e a alegria.

Bénédict ficou em casa do taman-



Painel de Arthur Lucas (Bambino), que figurou na ornamentação artistica do Gabinete Portuguez de Leitura, por ocasião da sessão artistica e litteraria, celebrada em homenagem a Bordalo Pinheiro, promovida pelos caricaturistas brasileiros

A mulher do tamanqueiro, bem entendido, tomou o remedio a sério e desesperava-se. Como arranjar olhos de camarões?

Ora, o tamanqueiro tinha um filho de nove annos, chamado Hermann, que se affligia muito com aquelle desespero e se arreliaava tambem por não saber onde arranjar camarões. De subito, recordou-se de os ter pescado, no principio do outono, á beira do mar, proximo da sua casa.

Immediatamente se lembrou de os ir arranjar. Hesitou algum tempo; mas o amor filial venceu e, sem a mãe o ver, fugiu. Lutando contra um frio horrivel, cego pelos flocos de neve, caminhou durante muito tempo. Chegando ao logar onde tinha pescado com seu pae, Hermann com uma

viu se ao longe um ruido de guizos. Chegou um trenó conduzido por um homem coberto de pelles. A pallida luz da lua, o homem viu um corpo inanimado estendido no gelo. Intrigado, fez parar o cavallo, desceu e approximou-se.

— Uma criança! Vá, que tiveste sorte, disse comsigo; cinco minutos mais e estarias morto.

Conduziu o logo para o trenó, esfregou-o muito e fez-lhe beber um forte cor-deal que ao fim de algum tempo o reanimou. Quando ella acordou, perguntou-lhe:



Painel artistico de Raul, que figurou na mesma solemnidade

queiro alguns dias, e não só o salvou mas quiz ainda levar o pequeno Hermann para a cidade e encarregar-se da sua educação.

— E sabe, disse elle ao pae, o que ha de ser mais tarde?... Ha de ser medico. Assim, quando lhe succeder cahir doente, será elle quem o tratará... E não precisará mais, para o tratar, de ir á pesca dos camarões.

## CHRONICA ELEGANTE

As COSTUREIRAS que, pouco a pouco, fizeram de suas habilidades uma arte, estão habituadas a sacrificar mais ou



Grande manteau de mangas largas. O cõllo é de renda, as mangas e as bordaduras são em tafetá franzido

menos, ao afogamento geral, suas criações sem ter a coragem de ferir de frente um capricho.

Tudo que sahe de suas mãos é trabalho original, inspirado nestas modificações vantajosas para a mulher. Fazem saias simples, quasi sem roda, saias longas que não assentam nas mulheres de estatura baixa, corpinhos e saias com prégas que occultam uma talhe esvelta, dobras que afinam a opulencia muito accentuada das formas em algumas mulheres, e que avançam, ao contrario, áquellas que ambicionam um pouco de gordura.

Os typos graciosos e delicados devem preferir as *toilettes* leves, um pouco con-

nobres e um pouco gordos, o *costume tailleur*, de saia longa, com bellas linhas simples, em tecido leve, fica lhes, não resta duvida, muito melhor.

Geralmente, as mulheres um pouco corpulentas não podem ter *seyantes*, em todas as formas que a moda preconisa. Devem-n'as renunciar totalmente; sobretudo, os corpinhos com reversos enfeitados, os que terminam por um cõrte pontudo, que são também perfeitamente *seyantes*.

O corpinho chato é algumas vezes desgracioso, porque accentúa muito as formas em algumas mulheres; a estas, assenta o corpinho guarnecido de reversos, *plastrons*, *colletes*, que illudem a vista, cortando as linhas e accusando um excesso de amplidão.

Emfim, para as bellas talhes, os *boléros*, as formosas jaquetas cintadas, assentam melhor que os *paletots*, direitos e muito amplos, que são unicamente *seyantes* sobre as talhes longas e especialmente delicadas.

Continuam na moda estes grandes *manteaux* muito amplos, de formas caprichosas, com muitas prégas, em seda preta e de cõr, que são bem elegantes. Mas, nem todos os representantes do mundo feminino, podem usar estas formas um pouco excentricas.

As jaquetas Luiz XV, com seus *jabots*, e *sabots* de rendas são de uma delicada elegancia e muito proprias para as grandes *toilettes*.

O *carrick* continúa na moda por ser graciososo, muito pratico e simples.

O redingote, em tafetá preto, é sempre *coquette*. Muito comprido, é cortado na frente em longas pontas redondas, as quaes são fechadas por um grande botão de esmalte. Um reverso chale, de renda branca em transparente sobre o tafetá, circumda os hombros, formando atraz uma pequena *pèllerine*; grandes canhões de rendas na parte inferior das mangas *bouffantes*, de um bello desenho; um *volan* de *mousseline* de seda preta estende se adiante, nos dous lados do redingote, preso sobre o fecho formado pelas pontas. Em logar de um redingote, pode-se também guarnecer um vestuario meio longo.

Oblêm-se effeitos de uma grande elegancia sem, comtudo, renunciar a uma simplicidade relativa, fazendo vestuarios de taffetá preto guarnecido de velludo, prégas, vidrilhos, de *piques* de entre-meios e de rendas. A manga *gigot* dá a este pequeno vestuario um caracter completamente novo.

Estes bellostrajos vão admiravelmente com as *toilettes* leves, de gaze listradas ou *brochées*, *linons* de seda bordados, etc.

Não devo deixar de mencionar os *voiles* de seda, *foulards* listrados, de flores originaes que são a ultima palavra da moda.

Acrisio.

## CARTAS DE AMOR

A mais antiga carta de amor, que se conhece, foi gravada em um tijolo, no anno de 2200 antes de Christo, pelo babilonio Marduk. Este decano dos amantes celebres declara á sua bem amada Hashuya, que vive em Sipariza:

« Possa o sol de Marduk dar-te a vida eterna. Oh! envia-me um mensageiro para m'ò dizer. Estou em Babilonia e não te vejo, e por este motivo estou inquieto. Envia-me um mensageiro para me dizer quando virás para que eu me alegre. Vem durante o *Marchevan*. Possas tu viver muito tempo por amor de mim ».

Por ella a justiça reconheceu que o consentimento mutuo basta para a validade de um casamento feito na Escocia. Na Inglaterra a lei exige mais.

Manda que o casamento seja contraído perante o ministro de uma religião qualquer ou perante um official publico chamado *register*.

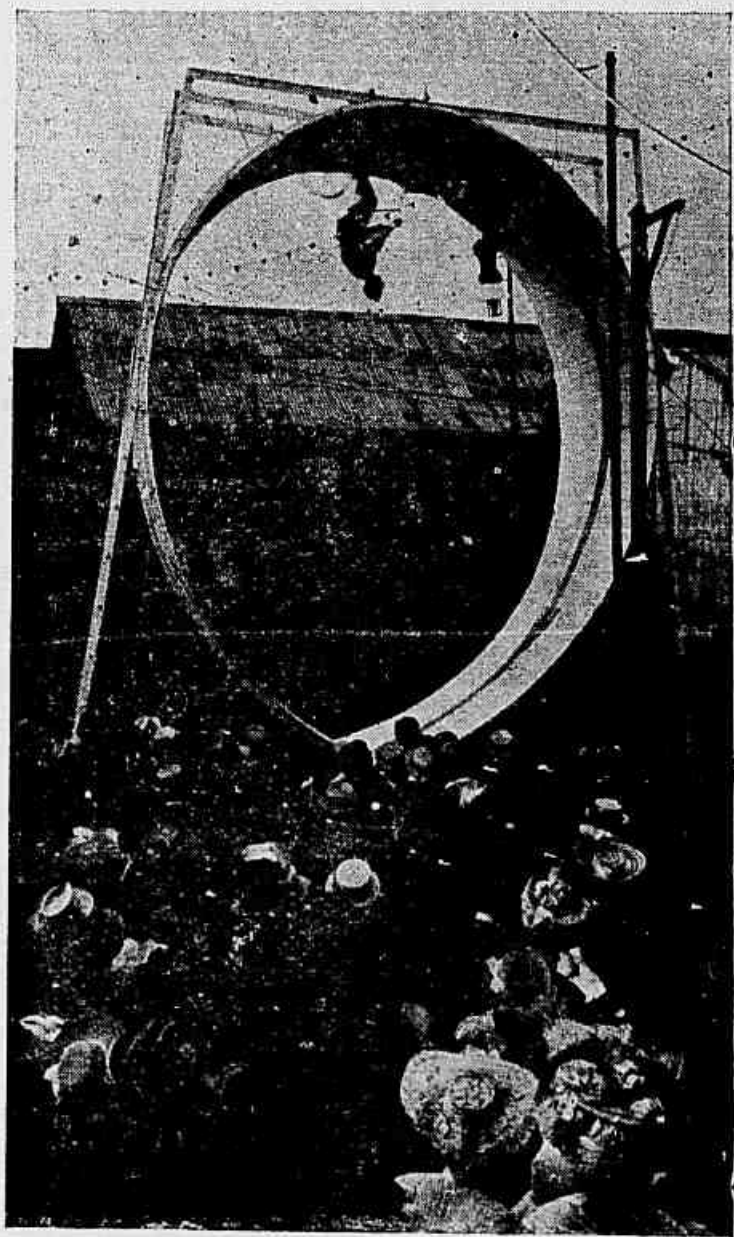
Tanto na Inglaterra, porém, como na Escocia, moços e moças, sendo maiores, não precisam, para casar, do consentimento dos seus paes.

Entre amigos:

— Minha mulher é tricolor.

— Tricolor?

— Sim. Quando a pedi em casamento



Looping the loop, perigosa diversão exhibida actualmente no Parque Fluminense, no Rio de Janeiro

fez-se vermelha; quando nos casámos, na cerimonia religiosa fez-se branca; e agora, quando levo á casa algum amigo para jantar; faz-se azul.

## O JORNALISTA

Um jornalista americano descreve a vida jornalística pela maneira seguinte:

« Não ha cousa mais difficil do que dirigir um jornal. Se elle trata muito de politica, os assignantes despedem-se porque estão fartos de politica.

Se prescinde de politica, despedem-se porque o jornal é insipido e pesado. Se publica muitas noticias, o publico desgosta-se porque o que diz são mentiras; se as emite, dizem os leitores que se as supprime para encobrir a verdade ao publico.

Se faz ditos e gazetilhas alegres, dizem que pretende ser espirituoso; se não os faz, asseguram que o jornalista é um velho fossil que cheira a rapé.

Se publica artigos originaes, dizem que não valia apenna occupar espaço com elles, havendo tanta cousa boa para copiar.

Se copia, dizem que escreve á te-soura.

Se ataca uma collectividade ou individuo, chamam-no de engrossador, parcial, venal.

Se insere algum artigo agradavel ás senhoras, os homens praguejam contra o jornal por superficial e insolente.

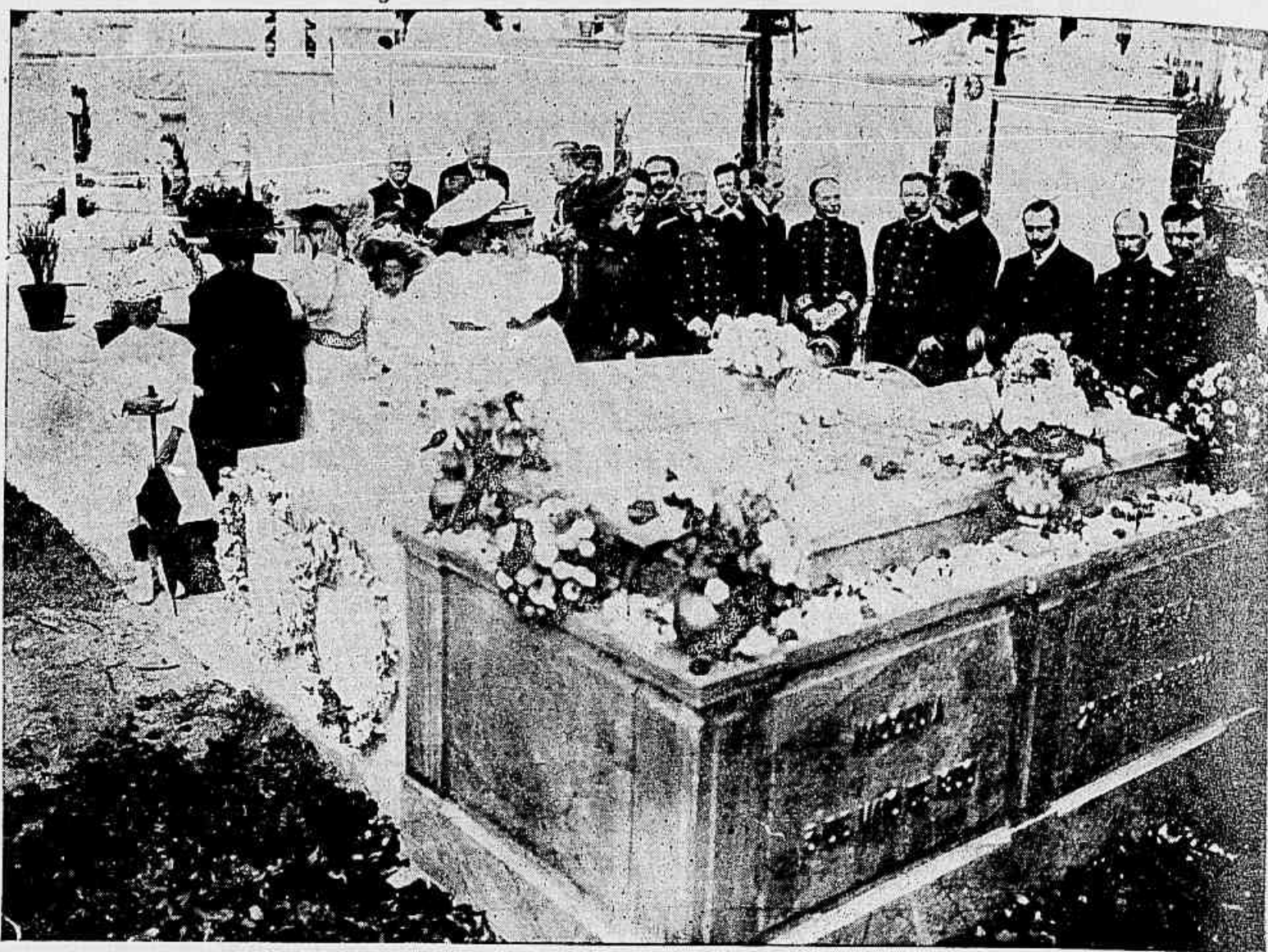
Se falla bem do governo, dizem que quer do governo um subsidio; se falla mal, dizem que é traidor e inimigo da ordem publica; se escreve em sentido liberal, qualificam-no de demagogo, se é conservador, chamam-no de retrogrado.

Se vae á egreja, taxam-no de hypocrita; se não vae, chamam-no de hereje.

Se applaude um acto, chamam-no de lisongeiro; se censura, é um vilão.

Se está sempre na redacção, dizem que se torna orgulhoso; se sae ou visita alguém, qualificam-no de intruso ou folgazão.

Se paga pontualmente as suas contas, que elle está enriquecendo á custa do publico; se não paga, chamam-no de trampolineiro ».



Ceremonia da entrega do mausoléo onde repousa o corpo do finado general Arthur Oscar, pela comissão encarregada de construí-lo, á familia daquelle militar.

Photographia tirada no cemiterio de S. João Baptista no dia da entrega, 24 de maio

## O AMOR

O amor como molestia mental, foi o thema de uma conferencia feita em Londres, tendo produzido grande sensação.

A grande paixão, assim se exprime o orador, é uma preferencia injustificavel, dada pelo paciente a uma pessoa determinada, apesar da existencia de muitas outras pessoas semelhantes. Os symptomas são: tendencia pronunciada para a distracção, perturbação da circulação, respiração oppressa acompanhada de suspiros, perda de appetite e insomnias. Alguns dos casos mais graves manifestam-se por ensaios poeticos.

E' uma doença contagiosa, pois, já foi verificado que o simples contacto da mão, basta para transmitti-la. Os desinfectantes comprovaram-se perfeitamente inuteis. Entre os phenomenos mais singulares, traduz-se pela divisão que os pacientes fazem do mundo, em duas partes:

1ª, o lugar onde elle ou ella está.

2ª, o lugar onde elle ou ella não está.

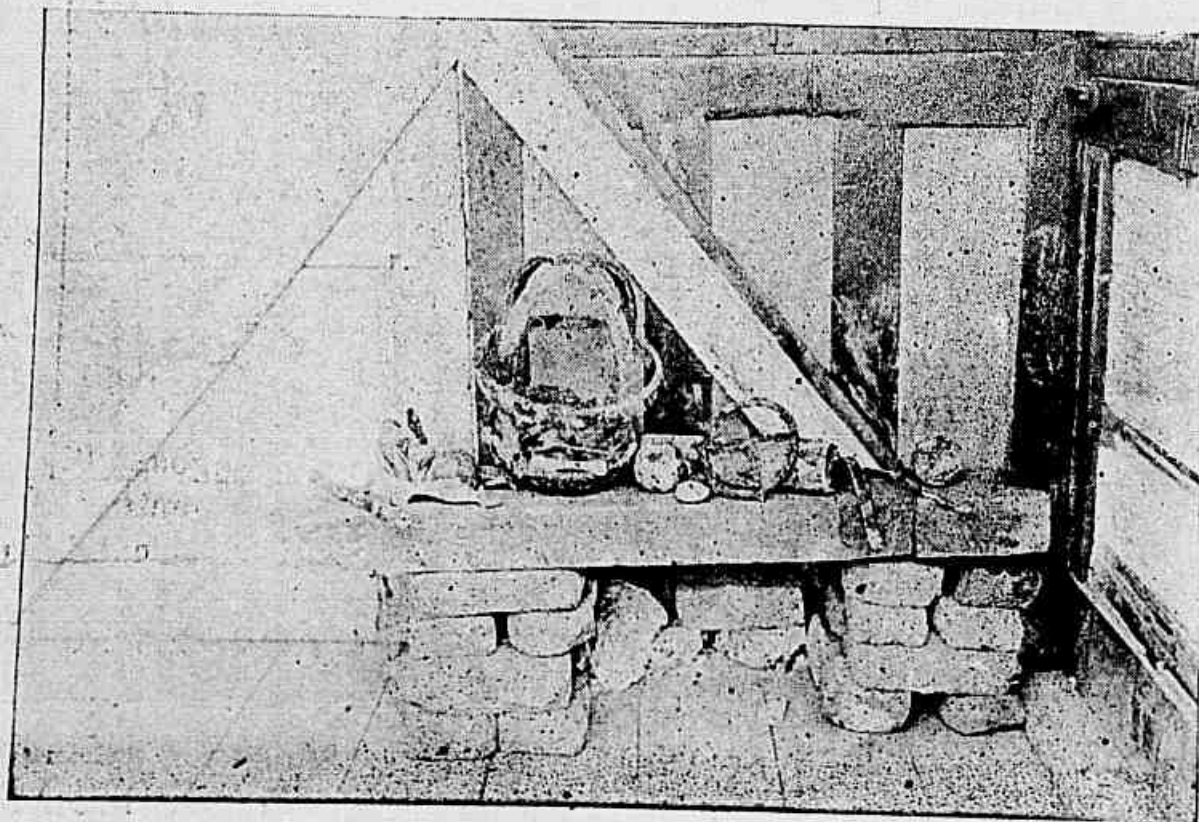
Em amor eem rheumatismo ninguem acredita, antes de ter tido experiencia pessoal. A forma aguda da molestia dura geralmente seis semanas.

Quanto ao tratamento, varios palliativos são indicados. O primeiro é a mudança de clima, o segundo consiste no paciente ennamorar-se deduas pessoas simultaneamente, pois, neste caso se aborrecerá de uma e perderá provavelmente a outra.

Ha, porém, um remedio soberano contra o amor, que ninguem até hoje, no dizer do orador, usou impropiciamente.

E'... a ausencia. Esta ultima affirmacção produziu numerosas contestações nas folhas londrinas, nas quaes o thema chegou a ser discutido com muita aspreza.

Ora, experimente a gentil leitora !...



Diversos objectos encontrados na nova galeria do morro do Castello



Os ultimos dias de Mukden — A nossa gravura representa a confusão que se operou na população moscovita de Mukden antes da evacuação daquella cidade pelas tropas russas.



—Em 2 de Julho—2.400 metros—5.000\$ e 750\$000.

INSCRIÇÕES REALIZADAS  
JOCKEY-CLUB

4º Classico—Em 4 de Junho — 1.650

## TURF

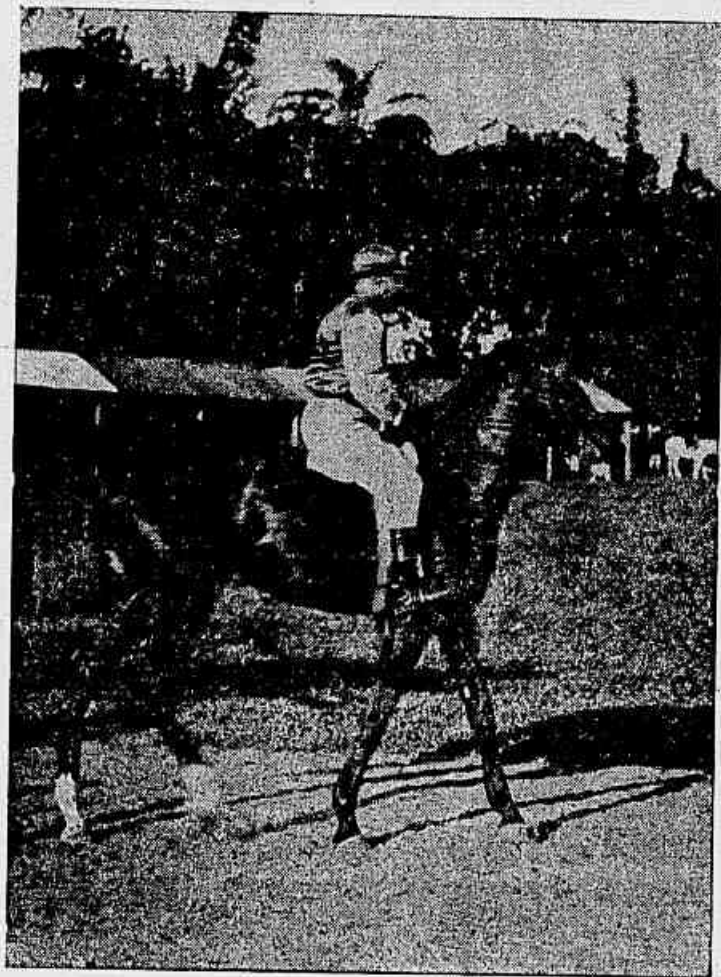
### Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1905:

|                | Jockey-Club | Derby-Club |
|----------------|-------------|------------|
| Junho .....    | 4—18        | 11—25      |
| Julho .....    | 2—16—30     | 9—23       |
| Agosto .....   | 13—27       | 6—20       |
| Setembro ..... | 10—24       | 3—17       |
| Outubro .....  | 8—22        | 1—15—29    |
| Novembro ..... | 5—19        | 12—26      |
| Dezembro ..... | 3—17        | 10         |

Grandes Premios cujas datas de realização já estão designadas:

GRANDE CRUZEIRO DO SUL (Jockey-Club)



Iracema, por The-Money e Regina, vencedora do pareo *Excelsior*, no dia 14 de maio

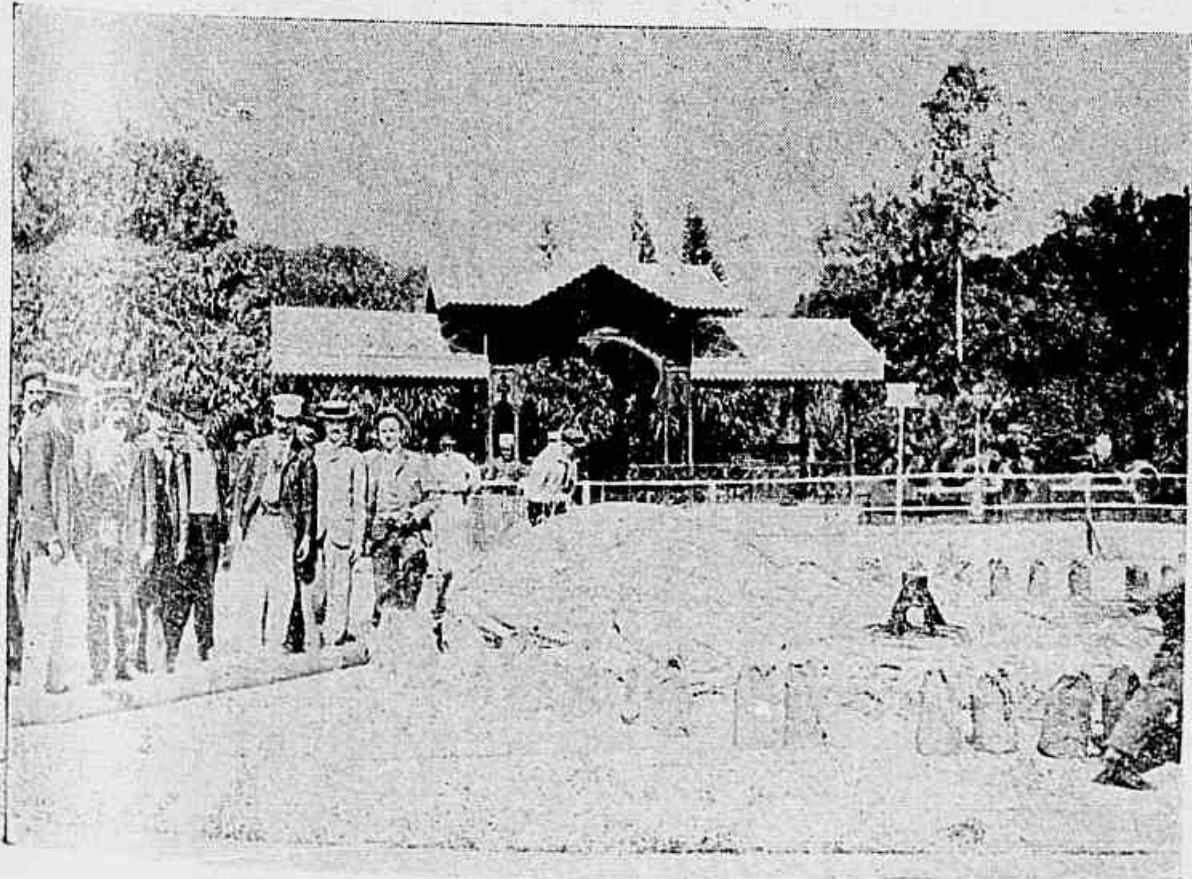


Osmonde, por Prisoner e Wheatfield, vencedor do pareo *Dr. Frontin*, no dia 14 de maio

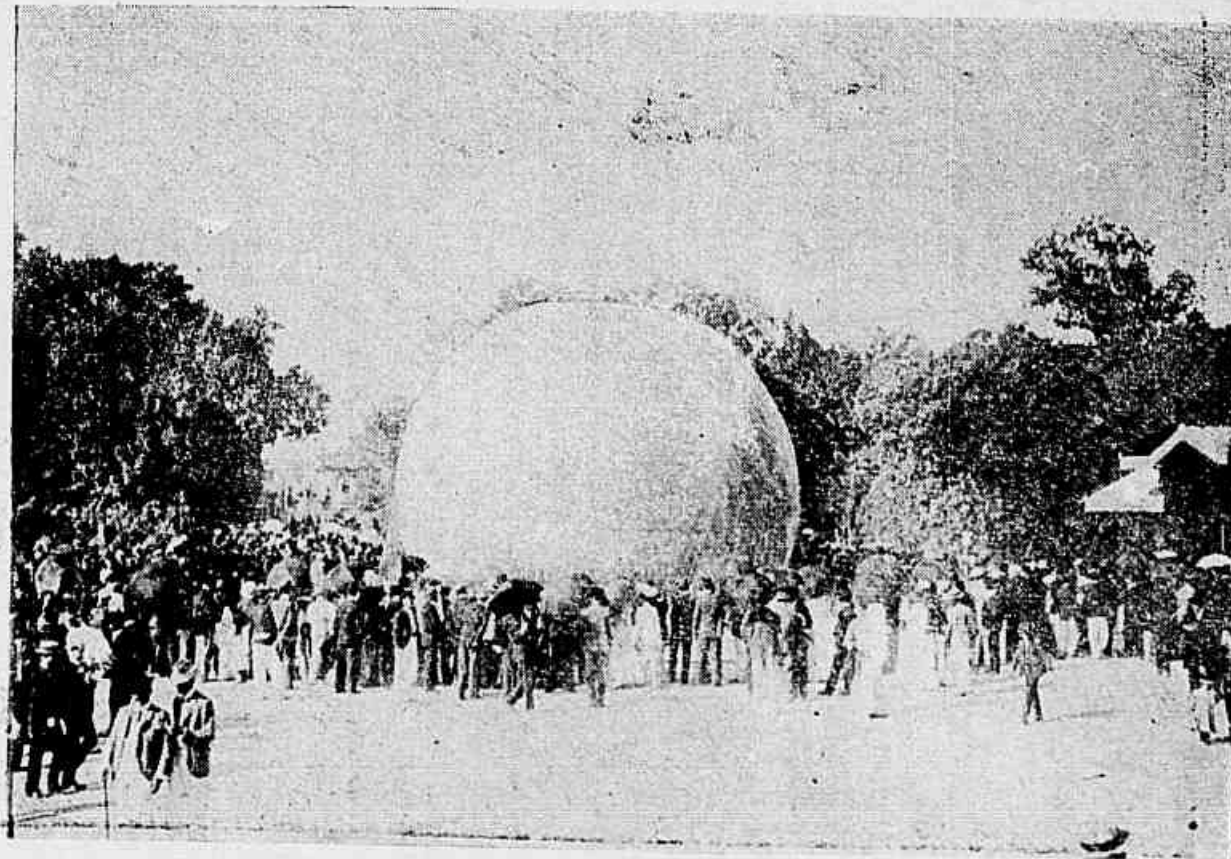
metros—1.600\$ e 240\$000—Bismark, Madame, Sentinella, Quito, Obélisque, Can-robert, Illimani, S. Lourenço, Crystal, Cezar e Osmonde.

5º Classico—Em 18 de Junho—1.800

## Ascensão do balão "Nacional" no dia 28 de maio, na Praça da Republica



A aeronave completamente vazia, às 12 horas



A a aeronave cheia por 2/3, às 2 horas da tarde

metros—1:500\$ e 225\$000—Coelho, Velasquez, Cezar, Carlito e Depraved.

**6º Classico**—Em 2 de Julho—2 000 metros—2:000\$ e 300\$000—Quito, Descrente, Dumont, Illimani, S. Lourenço, Velasquez, Oder, Moltke e Lord.

**7º Classico**—Em 16 de Julho—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Magnolia, Independente, Josephus, Lulú, Oran, Joubert, Avahy, Tetuan e Castanha.

**8º Classico**—Em 30 de Julho—2 100 metros—1:600\$ e 240\$000—Bismark. Quito, Oséas, Descrente, Caprichoso, Illimani, S. Lourenço, Velasquez, Cezar e Orel.

Sombra, Semprevida II, Blondinette, Scarpia, Flor de Lys e Manilla.

**13º Classico**—Em 5 de Novembro—1.800 metros—1:600\$ e 240\$000—Maria, Independente, Josephus, Lulú, Joubert, Avahy, Tetuan, Keizer, Castanha e Magnolia.

**14º Classico**—Em 3 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Maria, Juca Tigre, Oran, Joubert, Magnolia, Lulú, Josephus, Castanha e Avahy.

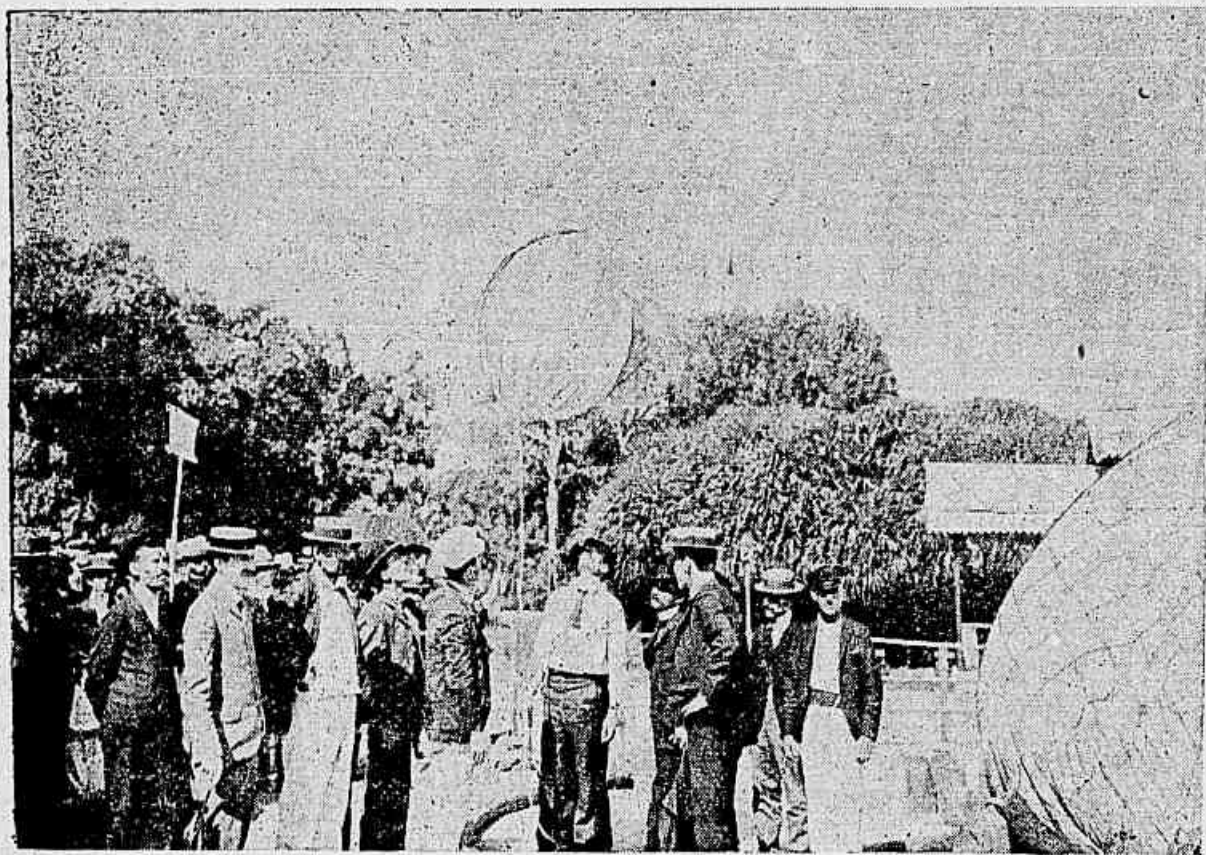
**15º Classico**—Em 17 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Madame, Coelho, Garibaldi, Crystal, Volga e Vesper.

— Da Republica Argentina regressou ha dias o sr. Josué G. Pereira, que alli comprou um parrelheiro, esperado brevemente nesta capital.

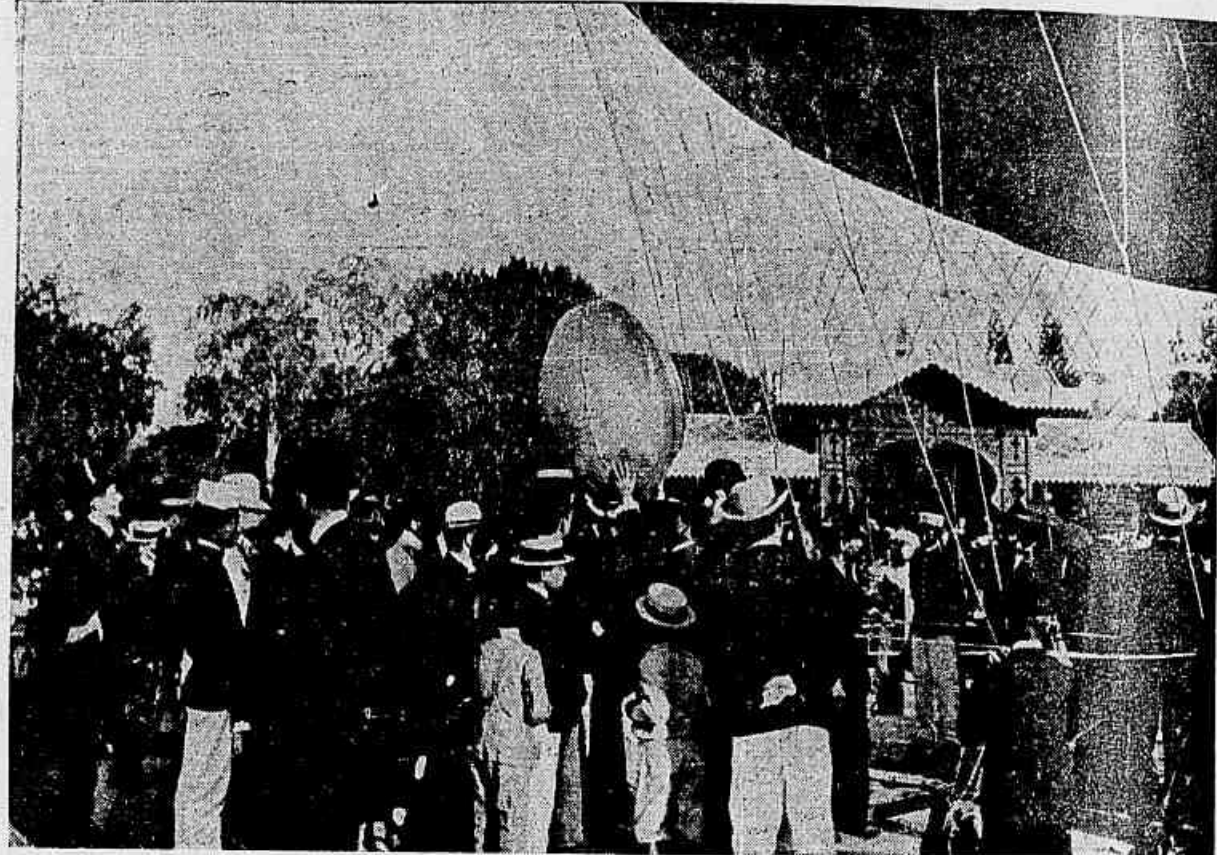
Acha-se entre nós o jockey norte-americano Walmey Fletcher, que chegou de Buenos Aires e que deve estrear hoje, no Jockey-Club, dirigindo os pensionistas do Stud Bohemio.

— Consta que o jockey Alfredo Zalazar virá novamente para esta capital, contratado por importante Stud.

— Sentiram se levemente, na ultima



Primeiro balão de ensaio solto pelo aeronauta Ferramenta na sua ascensão a 28 de maio na Praça da Republica



Segundo balão explorador, solto às 3 horas

**9º Classico**—Em 13 de Agosto—1.200 metros—1:500\$ e 225\$000—Marion, Eddy, Keizer, Eunice, Réjane, Rosa e Camelia.

**10º Classico**—Em 10 de Setembro—2 000 metros—1:800\$ e 270\$ 00—Independente, Juca Tigre, Ouvidor, Josephus, Urano, Medea e Iracema

**11º Classico**—Em 10 de Setembro—1.700 metros—1:600\$ e 240\$000—Quito, Canrobert, S. Lourenço, Palmyra, Velasquez, Cezar, Orel e Buenos Aires.

**12º Classico**—Em 8 de Outubro—1 609 metros—1:500\$ e 225\$000—Péry,

#### INSCRIÇÕES ANNUNCIADAS

Derby Club — Sabbado, 3, às 4 horas da tarde, para a corrida do dia 11.

#### NOTICIARIO

A bordo do *Chili*, chegaram de Buenos Aires, seguindo para as cocheiras do Stud Bohemio, os animaes General Lavallo, Blue Eye e Brasileira, que o Stud Jupiter enviou para disputarem corridas em nosso turf. Vieram acompanhados pelo jockey Romay.

corrida do Derby-Club, os cavallos Oder e Independente.

— Passou a novo proprietario a egua Lulú que se acha presentemente entregue ao *entraineur* sr. Andrade.

— Foi applicada uma fricção caustica no cavallo Oran.

— O cavallo Descrente é provavel que seja montado no pereo *Prado Fluminense*, pelo jockey A. Zalazar.

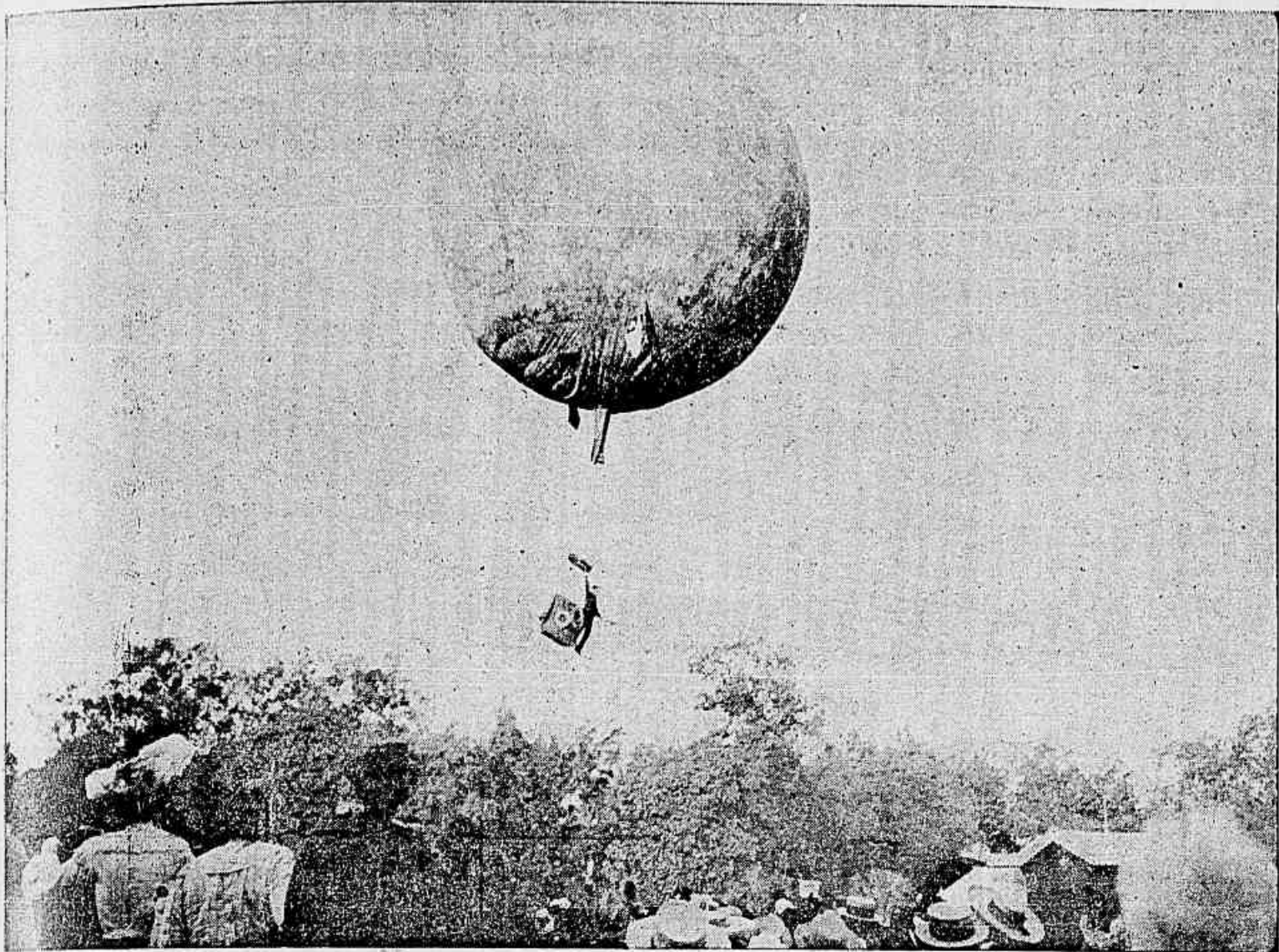
— O jockey Aurelio Olmos dirigirá os animaes Joubert e Marion sempre que não estiverem inscriptos no mesmo pereo os



Terceiro balão explorador, com as cores nacionaes solto pelo capitão Ferramenta, às 4 horas



Adaptação da cesta á aeronave. Ultimos aprestos



O capitão Ferramenta fóra da barquinha, saudando o publico a 30 metros de altura

pensionistas do Stud em que está empregado.

— O sr. Joaquim Brandão, actualmente em Buenos-Ayres, é esperado nesta capital no dia 7, pelo «Thames», trazendo segundo se diz, tres animaes, sendo um para o sr. A. Mesquita, um para o sr. B. Vives e outro para o Stud Bohemio.

— Realizou-se domingo ultimo, em Chantilly, o Derby Francez (Prix Jockey-Club), de 2 400 metros e 100.000 francos, sendo vencedor o cavallo Finasseur, por Wilkfield's Pride e Finaude, pertencente a M. Michel Ephrussi. Em 2º chegou Clyde, a vencedora do «Prix de Diane» e em 3º Phoenix.

— Hoje realizar-se-á em Paris, no prado de Anteuil, o Grande Steeple-Chase

ctoria do Derby-Club suspendeu por tres mezes o jockey Lourenço Junior, proibindo-lhe tambem a entrada no ensilhamento do prado de Itamaraty. A resolução da Directoria foi motivada pelo facto de haver o dito jockey desrespeitado um dos proprietarios do cavallo Osmonde, por occasião da ultima corrida naquelle hippodromo.

— E' esperado hoje da Inglaterra, a bordo do «Canning», o jockey H. Arnold, trazendo varios parceiros para o nosso turf. Um destes é destinado ao sr. M. L. Ferreira e outro, o cavallo Orél, ao Stud Mourão.

— Na terça-feira ultima, regressou de S. Paulo, o cavallo Descrente.

## AS CORRIDAS DE HOJE

### JOCKEY-CLUB

#### PROGRAMMA :

1º Pareo—*Conde de Hertzberg*—1.200 metros—1:000\$ e 150\$000—Maria 51 kilos, Julieta 53, Flôr de Lys 53, Tamoyo 52, Mysterio 51, Cordyllo 52, Agi 50, Satellite 51 e Herval 51.

2º Pareo—*Ferreira Lage*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Tetuan 51 kilos, Gravatahy 52, Hercilia 50, Atir 51 e Castanha 54.

3º Pareo—*Barão da Vista Alegre*—1.200 metros—1:000\$ e 150\$000—Magnolia 50 kilos, Orgulhosa 54, Volga 53, Taquary 48, Antonina 50 e Sempreviva 53.

4º Pareo—*Prado Fluminense*—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000—Descrente 62 kilos, Ouvidor 52, Caprichoso 55 e Tupy 50.

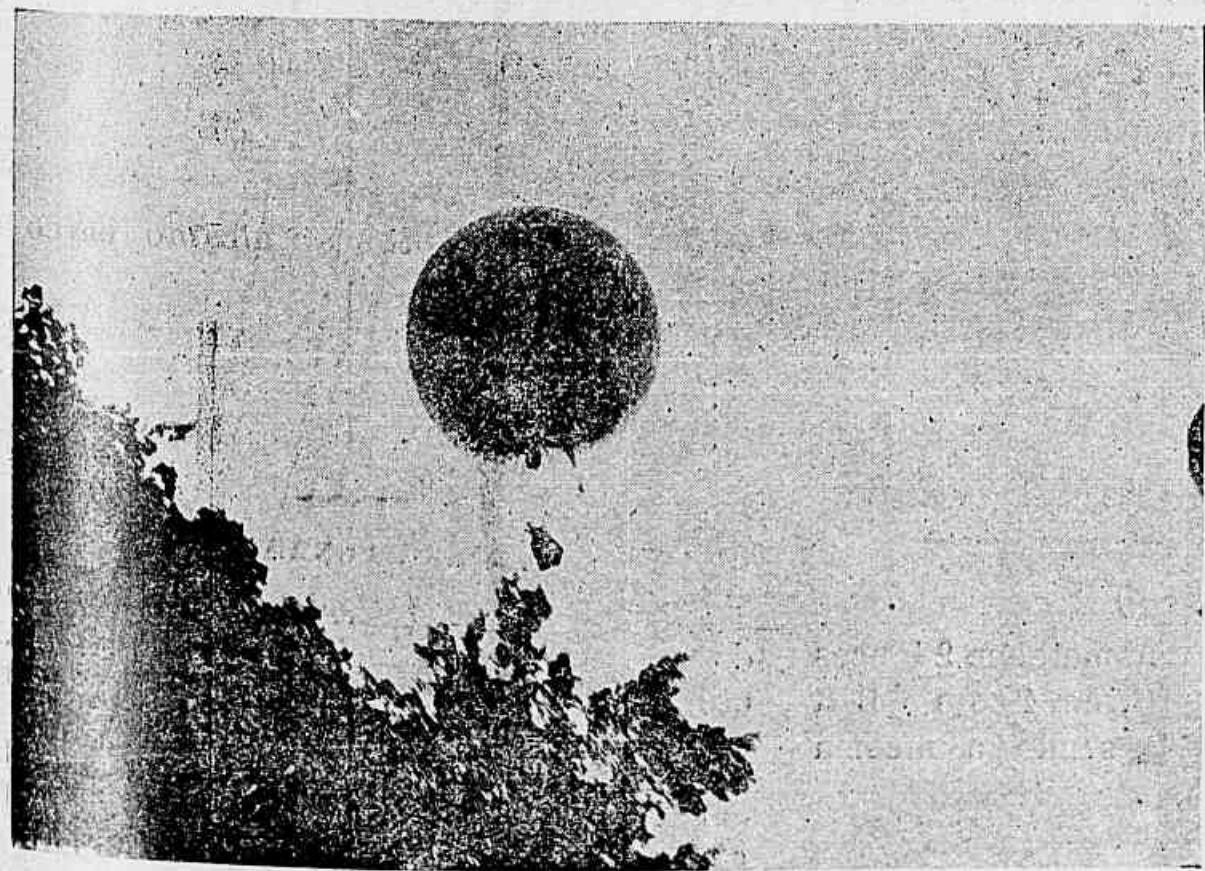
5º Pareo—*Major Suckow*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Juca Tigre 51 kilos, Josephus 54, Joubert 54, Castanha 51 e Phoenix 51.

6º Pareo—*CLASSICO OUTONO*—1.650 metros—1:600\$ e 240\$000—Bismark 54 kilos, Crystal 53, Sentinella 54, Obélisque 52, Canrobert 53, Illimani 54, Cezar 52, Osmonde 52, Madame 53 e S. Lourenço 53.

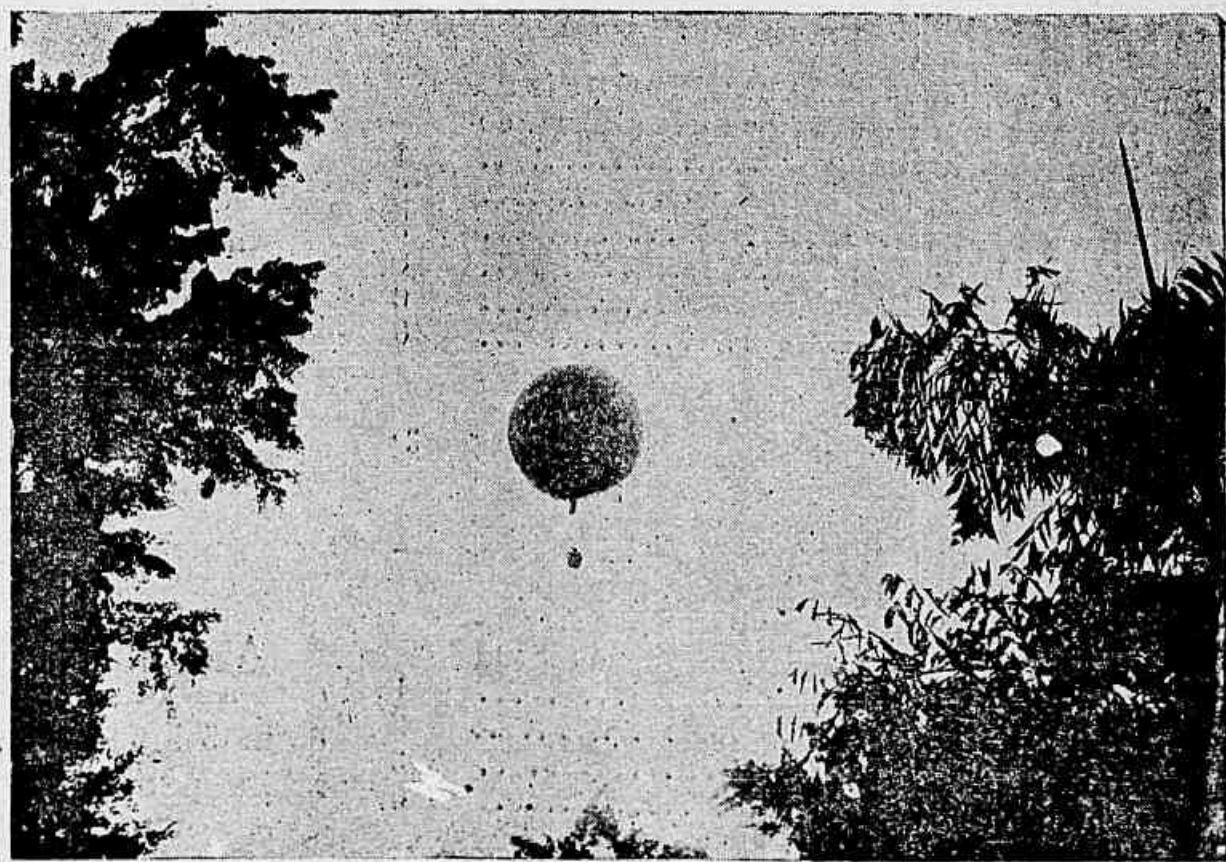
7º Pareo—*Henrique Possolo*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Coelho 52 kilos, Orgulhosa 52, Vulcatius 53, Avahy 52 e Volga 52.

São os seguintes os nossos palpites para as corridas de hoje.

Agi—Herval  
Gravatahy—Castanha  
Volga—Magnolia  
Descrente—Ouvidor  
Joubert—Josephus



A aeronave a 100 metros do solo



A aeronave a 200 metros de altura

e no proximo domingo, em Longchamps, o Grand Prix de Paris, de 3.000 metros e 200.000 francos.

— Como medida disciplinar, a Dire-

— Será examinada hoje, no ensilhamento do Jockey-Club, p la respectiva Comissão, a poldra e-ticante Flôr de Lys, do Stud Mourão.

Osmonde - Illimani  
Coelho—Vulcatius  
AZARES—Maria, Tetuan, Sempreviva, Caprichoso, Juca Tigre, Bismark, Volga

## CORRIDAS REALIZADAS

## DERBY-CLUB

5ª CORRIDA, EM 28 DE MAIO

47—Pareo SEIS DE MARÇO—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Carlito, zaino, 3 annos, 52 ks., Inglaterra, por Donovan e Tatter, do sr. J. F. do Valle (J. de Lemos) ..... 1  
 Coelho, 52 ks. (Marcellino)..... 2  
 Independente, 52 ks. (P. Celestino)..... Caiu  
 Não correu Juca Tigre.  
 Tempo 109".  
 Rateios: 15\$900 e 15\$600.  
 Ganho com extrema facilidade, por dous corpos.

48—Pareo PROGRESSO—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Tetuan, cast., 4 annos, 53 ks., Rio Grande do Sul, por York e Cegonha, do sr. J. Beltran Vives (A. Fernandez)..... 1  
 Castanha, 53 ks. (L. Januario)..... 2  
 Phoenix, 53 ks. (Lourenço Junior)..... 3  
 Oran, 53 ks. (D. Diaz) ..... 0  
 Atir, 53 ks. (G. Reis)..... 0  
 Gravatahy, 53 ks. (L. Rodrigues) ..... 0  
 Não correu Lulú.  
 Tempo 101".  
 Rateios: 62\$800 e 39\$500.  
 Ganho com esforço, por palheta; uma cabeça entre o 2º e o 3º.

49—Pareo DR. FRONTIN—1.700 metros—1:000\$ e 150\$000.

Illimani, al., 7 annos, 54 ks., Republica Argentina, por Gay Hermit e Veta, do sr. J. Martins Simões (J. de Souza)..... 1  
 Obélisque, 52 ks. (Marcellino)..... 2  
 Osmonde, 53 ks. (Lourenço Junior)..... 3  
 Tempo 112 1/2".  
 Rateios: 27\$500 e 45\$000.  
 Ganho com facilidade e de ponta á ponta, por um corpo; o 3º a meio corpo.

50—Pareo EXCELSIOR—1.700 metros—1:000\$ e 200\$000.

Madame, cast., 4 annos, 53 ks., França, por Miroir de Portugal e Le Terraille, do sr. Albano G. de Oliveira (J. de Souza)..... 1  
 Urano, 53 ks. (A. Lopez)..... 2  
 Propheta, 53 ks. (M. Torterolli)..... 3  
 Dous de Agosto, 53 ks. (Marcellino)..... 0  
 Sentinella, 53 ks. (D. Diaz)..... 0  
 Não correu Iracema.  
 Tempo 113".  
 Rateios: 32\$100 e 193\$100.  
 Ganho com esforço e de ponta á ponta, por meio corpo; o 3º a um corpo.

51—Pareo DOUS DE AGOSTO—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Joubert, cast., 5 annos, 50 ks., Rio Grande do Sul, por Druid e egua de meio sangue, do Stud Rio (A. Olmos)..... 1  
 Canrobert, 55 ks. (L. Rodrigues)..... 2  
 Taquary, 49 ks. (M. Torterolli)..... 3  
 Atir, 52 ks. (L. Rodrigues)..... 0  
 Vulcatus, 53 ks. (Marcellino)..... 0  
 Antonina, 53 ks. (L. Hess)..... 0  
 Tempo 101".  
 Rateios: 22\$700 e 70\$500.  
 Ganho com grande esforço, por cabeça; o 3º a um corpo e meio.

52—Pareo RIO DE JANEIRO—1.750 metros—1:200\$ e 240\$000.

Oder, cast., 4 annos, 55 ks., Republica Argentina, por Acheron e Himalaya, do Stud Mourão (A. Fernandez)..... 1  
 Lord, 53 ks. (L. Hess)..... 2  
 Illimani, 51 ks. (V. de Souza)..... 3  
 Caprichoso, 50 ks. (A. Mendes)..... 0  
 Não correu Descrente.  
 Tempo 115".  
 Rateios: 16\$800 e 44\$000.  
 Ganho com muito esforço, por pescoco; o 3º a dous corpos, batendo o 4º por cabeça.  
 — Movimento geral das apostas: 35:116\$000.

## JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

No Grande Premio Campos Salles, de 2.400 metros e 5:000\$000, disputado domingo ultimo, em S. Paulo, foi vencedor

o cavallo platino Buenos Aires, por Wagram e Nelesena, dirigido por A. Zalazar. Em 2º chegou Descrente (B. Cruz) e em 3º Seccion (E. Gonçalves).

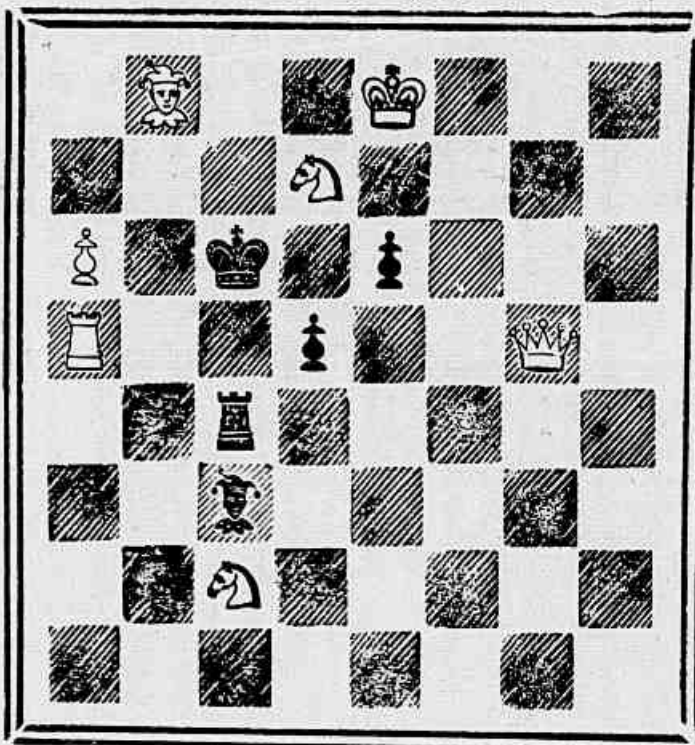
Nos outros pareos que completavam o programma triumpharam: Manilla (A. Zalazar), Audaz (Prolasio), Maiado (Dyonisio), este fazendo *doblête* nos 2º e 6º pareos.

O movimento geral das apostas importou em 28:000\$000.

## XADREZ

PROBLEMA N. 425 — Maximow (S. Petersburg, 2 lances)

Pretas (5)



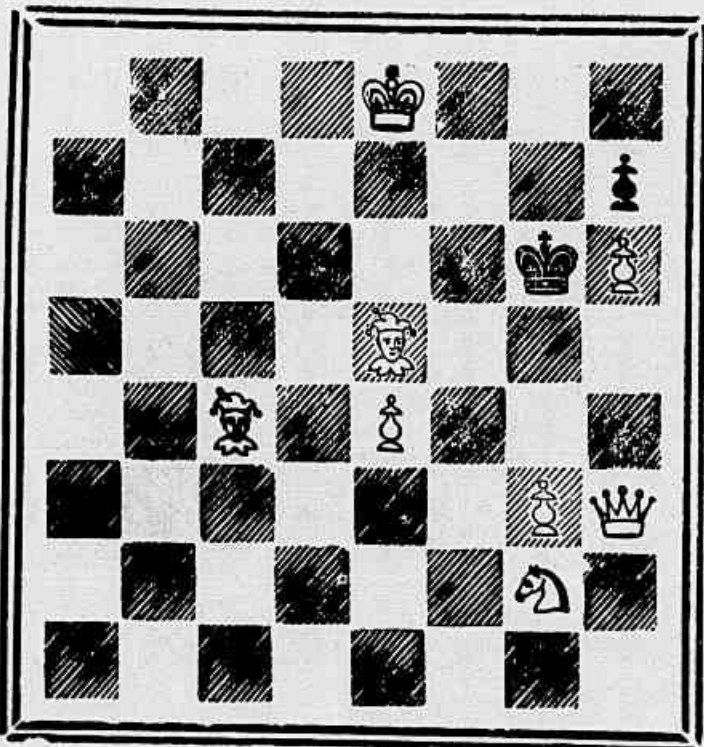
Branças (7) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 426 — Dr. Vicente de Ouro

Preto (Petropolis)

Offerecido ao dr. Napoleão Jeolá;

Pretas (2)



Branças (8)

As brancas jogam e dão mate em 2 lances com a Dama, em 3 com o C, em 4 com o B R e em 5 lances com o B D, sendo a mesma inicial para todos os casos.

## SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 415 — F. Bloke

1 C 3 C R (Inicial) 11 variantes.

PROBLEMA N. 416 — K. eyer

1 D 4 B D, P D x D; 2 C 6 B R x etc.

1 ..... R 5 B; 2 D x P D etc.

1 ..... P C x D; 2 C 6 B R x etc.

1 ..... D x B; 2 D 3 D x etc.

1 ..... B x P; 2 D x P 5 D x etc.

Resolvidos pelos srs.: Guil de Chelm, Theo, Silvano, Alipio de Oliveira, Omega, Julio Barreiros, Salvio, Muzio e D'Albret.  
 N. 415: Zut, Petronio, F. de Castro, Cassiano e V. N.

Partida n. 148 — Ruy Lopez

Branças  
Janow-kiPretas  
Marshall

1 P 4 R  
 2 C 3 B R  
 3 B 5 C  
 4 C 3 B  
 5 P x P  
 6 C 4 T R  
 7 P 3 D  
 8 C 1 C  
 9 D x P  
 10 D 2 R  
 11 B 5 C  
 12 C 2 D  
 13 D x D x  
 14 R 1 B  
 15 B 3 D  
 16 C (2 D) 3 B  
 17 P x C  
 18 C x P  
 19 B 1 B  
 20 C (4 T) 3 B  
 21 B 3 R  
 22 T 1 R  
 23 T 2 R  
 24 P 3 T R  
 25 C x B  
 26 T 2 B  
 27 C 6 R  
 28 P x B  
 29 R 2 R  
 30 T 2 D  
 31 T x T  
 32 P 4 C  
 33 T 1 D  
 34 R 2 D  
 35 P 4 T R  
 36 P 5 T  
 37 T 1 B D  
 38 P 4 D  
 39 P x C  
 40 P x P  
 41 R 3 D  
 42 P 6 T  
 43 P 4 R  
 44 P 5 R  
 45 P 6 R  
 46 T 1 T D  
 47 R 3 B  
 48 R 2 C  
 49 P 7 R  
 50 T 1 T R  
 51 R 1 T  
 52 T 1 B D  
 53 T 3 B  
 54 T 2 B  
 55 Abandonam.

P 4 R  
 C 3 B D  
 P 4 B  
 C 3 B  
 P 5 R  
 P 4 D  
 P 5 D  
 P x P  
 D 2 R x  
 B 2 D  
 Roque  
 T 1 R  
 T x D x  
 T 4 R  
 C 5 C D  
 C x B  
 T 4 C D  
 T x P C  
 T 5 C  
 B 4 B  
 T 1 R  
 T 5 T  
 P 3 C D  
 B x C  
 P 4 B  
 C 4 D  
 B x C  
 T x P  
 C 5 C  
 T x P  
 C x T  
 C 5 C  
 C 4 D  
 R 2 C  
 R 3 B  
 P 4 T  
 P 5 T  
 C x B  
 T 5 R  
 P 4 C  
 T x P  
 P x P  
 P 6 T  
 T 5 T D  
 P 7 T  
 P 4 T  
 P 5 T  
 T 2 T  
 T x P  
 T 2 T  
 P 5 T  
 P 6 T  
 T 5 T  
 T 5 C R

## CORRESPONDENCIA

Dr. V. O. P. (Petropolis).— Com agradecimentos pela remessa de seu problema, contamos que continue a nos enviar outras composições.

Arthur Guimarães (Barbacena).— Interessando-nos pela sua preciosa saúde, fazemos votos pelo reaparecimento de tão distinto correspondente.

Dr. H. Costa.— Estamos á espera da partida que nos prometteu.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Jornal do Brasil* á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.